

Município de Avis



Relatório de Estado do Ordenamento do Território do Município de Avis

Janeiro 2020



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

I. INTRODUÇÃO	5
II. ENQUADRAMENTO E CONTEXTO SOCIOECONÓMICO	5
1. Enquadramento territorial	5
2. Socio demografia	8
2.1 Dinâmica demográfica	8
2.2 Educação	11
2.3 Habitação	12
3. Estrutura socioeconómica	13
4. Condições Naturais	16
4.1 Geografia	17
4.2 Geologia e Pedologia	18
4.3 Clima	20
4.4 Florestas	20
5. Turismo, Lazer e Cultura	21
5.1 Recursos Turísticos Naturais	21
5.2 Espaços Museológicos	23
5.3 Espaços Culturais	25
5.4 Eventos Culturais e Desportivos, Festas e Romarias	26
5.5 Gastronomia	27
5.6 Bens Recreativos	28
5.7 Eventos Desportivos	29
5.8 Posto de Turismo	30
5.9 Restauração e bebidas	30
5.10 Empresas de Animação Turística	31
5.11 Alojamento	31
5.12 Procura Turística	34
5.12.1 Outras vertentes da procura turística	37



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

6. Património	40
6.1 Património edificado	40
6.2 Património arqueológico	42
6.2.1 História sucinta da Arqueologia em Avis	43
6.2.2 Breve enquadramento arqueológico	46
6.2.3 Natureza dos dados	48
7. Rede de Abastecimento de Água e Rede de Saneamento	66
8. Recolha e valorização dos Resíduos Sólidos Urbanos	66
9. Acessibilidades e Transportes	67
III. QUADRO DE REFERÊNCIA MUNICIPAL	68
1. Sistema de Gestão Territorial Português e o seu enquadramento legal	68
2. IGT's de âmbito nacional e regional com incidência no Concelho de Avis	70
2.1 Âmbito nacional	70
2.2 Âmbito regional	73
3. Instrumentos de gestão territorial de âmbito municipal	75
3.1. Plano Diretor Municipal	77
3.1.1. O Plano Diretor Municipal de Avis	77
3.1.2. Fundamentos para a revisão do PDM de Avis	83
3.1.3 A REN na revisão do PDM de Avis	85
3.1.4 Cartografia e estudos de base para a revisão do PDM de Avis	86
3.2. Planos de Urbanização	87
3.3. Planos de Pormenor	90
IV. CONCLUSÕES	94



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

I. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Relatório do Estado do Ordenamento do Território (REOT) do Município de Avis, foi elaborado nos termos dos números 3 e 4 do artigo 189.º do Decreto-Lei n.º80/2015, de 14 de maio e tem como objetivo refletir sobre a necessidade de revisão do Plano Diretor Municipal de Avis. O presente relatório acompanha a deliberação da Câmara Municipal que determina o processo de elaboração da revisão do Plano Diretor Municipal de Avis, nos termos do artigo 77.º do Decreto-lei n.º 80/2015, de 14 de maio.

O Plano Diretor Municipal de Avis foi publicado em 1995. Passaram 14 anos sobre a sua aprovação e a realidade social e territorial do concelho mudou. Hoje, os desafios são outros e exigem uma abordagem renovada.

O REOT do Município de Avis visa promover a avaliação e análise da concretização de estratégias de desenvolvimento territorial presente nos PMOT's neste território. Para isto, foram avaliados um conjunto de dados, que se observam mais detalhadamente de seguida, que refletem a evolução administrativa, social, económica e de ocupação do espaço do concelho de Avis nas últimas décadas. Este documento também pretende avaliar a concretização do preconizado no Plano Diretor Municipal em vigor bem como definir os novos objetivos de desenvolvimento para o município e a identificação de critérios de sustentabilidade a adotar.

Este documento será submetido a um período de discussão pública através da página eletrónica do Município de Avis, de duração não inferior a 30 dias e, posteriormente, será sujeito à apreciação da Assembleia Municipal de Avis.

II. ENQUADRAMENTO E CONTEXTO SOCIOECONÓMICO

1. Enquadramento territorial

Avis situa-se na Região Alentejo (NUT II) e pertence ao Alto Alentejo (NUT III). É um concelho com uma superfície de 606km² que se localiza no distrito de Portalegre, a 60Km desta capital de distrito, fazendo fronteira, a Norte, com Alter do Chão, a Oeste, com Ponte de Sor, a Sul, com Mora e Sousel



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

e, a Este, com Fronteira. Divide-se por quatro freguesias – Avis, Aldeia Velha, Ervedal, Figueira e Barros – e duas uniões das freguesias – de Santo António de Alcórrego e Maranhão e Benavila e Valongo.

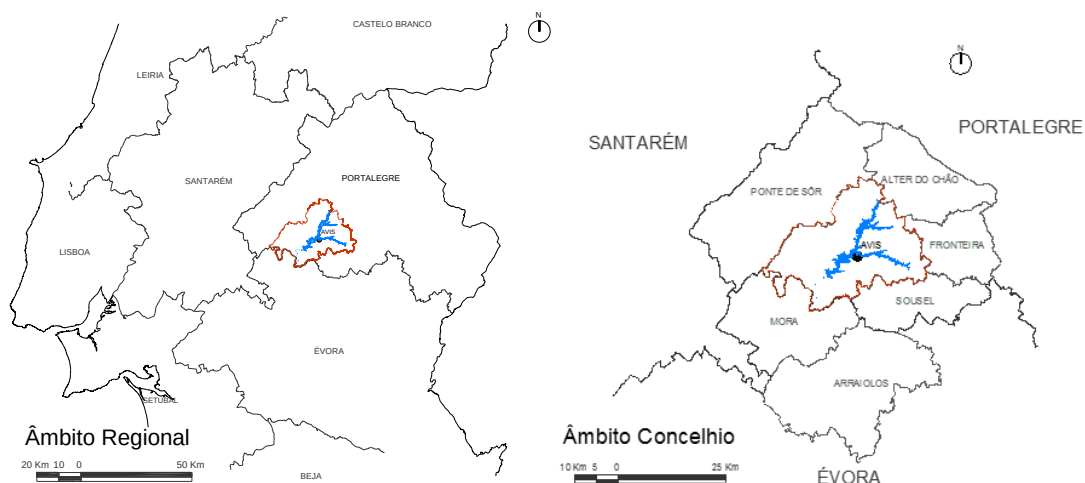


Figura 1. Localização geográfica do concelho de Avis, âmbito regional e concelhio

A sede, Avis, localiza-se no centro do concelho, junto ao local onde a Ribeira Grande encontra a Ribeira de Seda.

Concelho	Superfície (km ²)
Alter do Chão	362
Arronches	314
Avis	606
Campo Maior	247
Castelo de Vide	264
Crato	398
Elvas	631
Fronteira	248
Gavião	294
Marvão	154
Monforte	420
Nisa	575
Ponte de Sor	839
Portalegre	447
Mora**	279
Alto Alentejo	6084

Figura 1. Superfície (km²) dos concelhos do Distrito de Portalegre; fonte: Pordata.

É durante o período medieval que Avis assume um papel relevante para a nossa história, com a doação deste lugar aos freires de Évora, inserida num vasto programa reconquistador com o objetivo de estender a fronteira cristã e promover o seu povoamento. Em 1218, D. Afonso concede foral à



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

população de Avis e a partir daí verifica-se a coexistência de duas comunidades – cristãos e muçulmanos. É neste local que se edificaram o Convento de S. Bento de Avis e o Castelo, que cercava a povoação. A vila de Avis assumiu um papel muito importante na história de Portugal com a 2.ª Dinastia a assumir o seu nome, pela mão de D. João I, Mestre de Avis. Esta época gloriosa permanece na herança patrimonial que constitui o Convento de São Bento de Avis, monumento classificado como Imóvel de Interesse Público, que mantém até aos dias de hoje um papel fundamental na imagem urbana da vila.

Para além disso, Avis está inserida numa região de elevado valor paisagístico, com um considerável património arqueológico e histórico o que constitui um potencial assinalável para o desenvolvimento cultural e turístico da região. A albufeira do Maranhão e a ribeira de Seda são locais muito apreciados no concelho para a prática de desportos náuticos, mas também pela fauna e flora associadas que motivam diversos passeios para observação de aves autóctones.

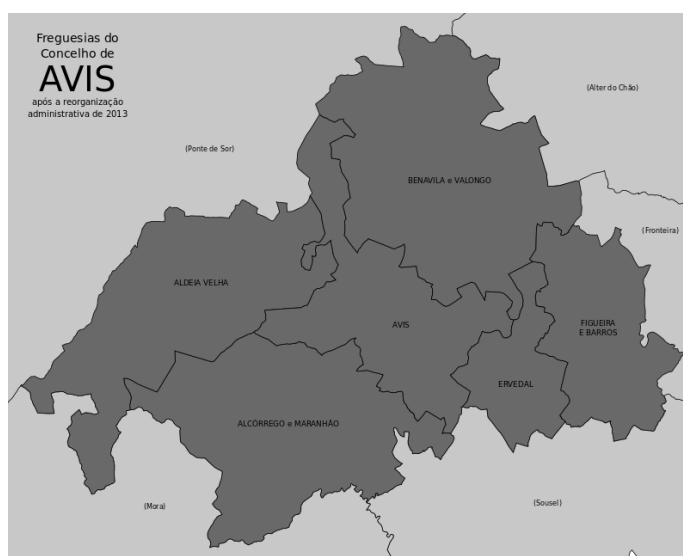


Figura 2. Freguesias do Concelho de Avis; fonte: Diário da República, Reorganização administrativa do território das freguesias, Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro.

A Rede Natura 2000 – Sítio de Cabeção/Aldeia Velha tem uma grande importância comunitária e abrange uma área de 486 km², 49% dos quais inseridos no Concelho de Avis, nomeadamente na freguesia de Aldeia Velha. Trata-se de uma área de planícies onduladas onde predomina o montado de sobro e azinho, onde se encontram áreas de produção pecuária extensiva, e que se destaca pela importância da conservação de espécies e habitats. Aqui encontramos, por exemplo, 60% do total comunitário de *Halimium verticillatum*, popularmente conhecida como erva sargacinha, uma planta endémica em vias de extinção que apenas existe em Portugal.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

2. Socio demografia

2.1 Dinâmica demográfica

Avaliando a dinâmica demográfica da região Alto Alentejo no período que medeia os três últimos censos (1991-2001-2011) pode concluir-se que, de um modo geral, a região tem perdido população. A variação populacional para o distrito na última década é -6,78%. O Alto Alentejo constitui-se como a sub-região mais envelhecida do território português. O concelho de Avis apresenta um decréscimo superior à média do distrito com uma variação na última década de -12,05%. A densidade populacional do concelho é a mais baixa do distrito, sendo bastante inferior à média desta região. Isto está diretamente relacionado com a superfície do concelho. Avis é o terceiro concelho do distrito em termos de superfície, sendo apenas menor que dois dos concelhos das três cidades que integram a sub-região: Ponte de Sor com 839km² e Elvas com 631km².

Unidade Territorial	Ano			Variação		Densidade (hab/km ²)
	1991	2001	2011	1991/2001	2001/2011	2011
Alter do Chão	4441	3938	3562	-11,3	-9,55	9,8
Arronches	3677	3389	3165	-7,8	-6,61	10,1
Avis	5686	5197	4571	-8,6	-12,05	7,5
Campo Maior	8535	8387	8456	-1,7	0,82	34,2
Castelo de Vide	4145	3872	3407	-6,5	-12,01	12,9
Crato	5064	4348	3708	-14,1	-14,72	9,3
Elvas	24474	23361	23078	-4,5	-1,21	36,6
Fronteira	4122	3732	3410	-9,4	-8,63	13,7
Gavião	*	4887	4132	-17,4	-15,45	14
Marvão	4419	4029	3512	-8,8	-12,83	22,7
Monforte	3759	3393	3329	-9,7	-1,89	7,9
Nisa	9864	8585	7450	-12,9	-13,22	12,9
Ponte de Sor	17802	18140	16722	1,8	-7,82	19,9
Portalegre	26111	25980	24930	-0,5	-4,04	55,8
Mora**	6588	5788	4978	- 12,1%	- 13,99%	11,2
Alto Alentejo	128687	127026	118410	- 5,6%	- 6,78%	19

Figura 3. População Residente Distrito; fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

* Em 1991 o Gavião não fazia parte da NUT Alto Alentejo

** Até 2013 Mora fez parte da NUT Alto Alentejo



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Em 2011, data dos últimos Censos, o concelho de Avis tinha 4571 habitantes. Como se pode observar pelo gráfico da figura 4, o concelho perdeu cerca de 50% da população desde a década de 60 do século passado.

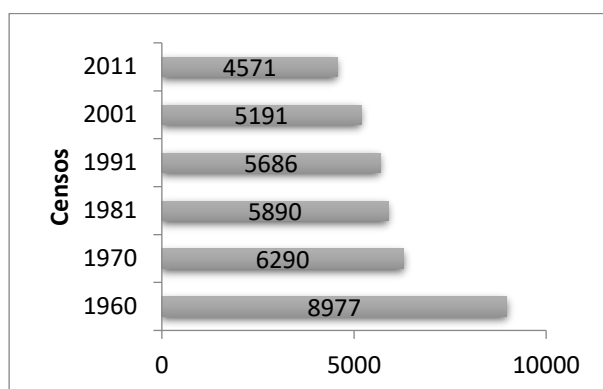


Figura 4. Evolução da população residente no concelho (1960-2011); fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Unidade Territorial	Ano			Variação	
	1991	2001	2011	1991/2001	2001/2011
Alcórrego	485	427	401	- 11,96%	- 6,09%
Aldeia Velha	419	339	280	- 18,43%	- 17,40%
Avis	2036	1950	1840	- 4,23%	- 5,64%
Benavila	1092	1017	861	- 6,87%	- 15,34%
Ervedal	720	689	560	- 4,34%	- 18,72%
Figueira e Barros	417	356	309	- 14,01%	- 13,20%
Maranhão	138	98	63	- 28,99%	- 35,71%
Valongo	379	321	257	- 15,08%	- 19,94%
Concelho	5686	5197	4571	- 8,6%	- 12,05%

Figura 5. População Residente no Concelho, por Freguesia (Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011)

Há ainda um número significativo de população sem qualquer nível de escolaridade completo. Este facto está diretamente relacionado com a estrutura da população. A taxa de analfabetismo em 2011 era de 13,28%, muito superior à média nacional e superior à média do distrito. Não obstante ser menor que em 2001, que representava 20,24%, ainda há um longo caminho a percorrer para situar o concelho de Avis na média nacional. As freguesias de Aldeia Velha e Valongo (atualmente União de Freguesias de Benavila e Valongo) apresentam as taxas de analfabetismo mais elevadas.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Unidade Territorial	Densidade Populacional (hab/km ²)		
	1991	2001	2011
Alcórrego	8,4	7,4	7,0
Aldeia Velha	3,3	2,7	2,2
Avis	22,1	21,2	20,0
Benavila	16,4	15,3	13,0
Ervedal	18,8	18,0	14,6
Figueira e Barros	5,9	5,1	4,4
Maranhão	1,9	1,4	0,9
Valongo	4,7	3,8	3,1
Concelho	9,4	8,6	7,5
Alto Alentejo	21,5	20,3	19,0

Figura 6. Densidade populacional Concelho (Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011)

Ano	Avis	Alto Alentejo	Portugal
1991	27,10%	21,91%	11,01%
2001	20,24%	17,55%	9,03%
2011	13,28%	10,95%	5,22%

Figura 7. Taxa de Analfabetismo; fonte: INE – Censos 2001 e 2011

	Nenhum	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Pós-secund.	Superior	Total
Alcórrego	92	114	60	70	43	4	18	401
Aldeia Velha	98	100	33	15	14	3	17	280
Avis	436	509	232	278	234	11	140	1840
Benavila	248	270	88	134	79	5	37	861
Ervedal	135	197	72	67	56	5	28	560
Figueira e Barros	105	99	29	41	26	1	8	309
Maranhão	15	21	13	12	2	0	0	63
Valongo	79	82	35	31	19	0	11	257
Concelho	1208	1392	562	648	473	29	259	4571

Figura 8. População residente por nível de escolaridade mais elevado completo, em 2011; fonte: INE – Censos 2011



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

2.2 Educação

No Município de Avis, a população escolar encontra-se repartida pelos seguintes equipamentos escolares da rede pública e privada:

- Creche com valência de ATL da Santa Casa da Misericórdia de Avis
- 4 Escolas do pré-escolar e 1.º ciclo.
- 1 Escola com o 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

Os estabelecimentos da rede pública fazem parte do Agrupamento de Escolas de Avis. A Escola EB23 Mestre de Avis está implantada num terreno municipal junto à estrada municipal que atravessa Avis. Os edifícios com mais de 30 anos apresentam um conjunto de patologias resultantes do envelhecimento dos materiais e da falta de intervenção na renovação e atualização dos sistemas construtivos. Foram identificados problemas generalizados com infiltrações de água nas coberturas e vãos, envelhecimento das infraestruturas de água, esgotos e elétricas. A Escola não oferece grande conforto térmico no inverno e no verão quando as temperaturas são mais extremas. Por outro lado, as áreas não se adequam às necessidades atuais, nomeadamente no que diz respeito às condições para receber alunos com mobilidade reduzida. O município tem vindo a exigir junto do Ministério da Educação a construção de uma nova escola que possa corresponder às necessidades atuais.

A partir do 9.º ano de escolaridade, os alunos têm necessidade de se deslocar para outro concelho de forma a completar o ensino obrigatório. As escolhas mais usuais são os concelhos de Ponte de Sor, Estremoz ou Sousel, mas há alunos deslocados em Évora e Portalegre. Se o aluno frequentar mais tarde o ensino superior, pode ficar pelo menos 6 anos afastado do concelho. Esta situação promove um corte entre o estudante e o concelho de origem, que, na maioria das vezes, não retorna à sua residência habitual, criando laços noutras locais. Desta forma, promove-se uma diminuição do capital social do território.

A Creche com valência de ATL é gerida pela Santa Casa da Misericórdia de Avis. Por ser a única oferta existente no concelho para receber crianças entre os 6 meses e os 3 anos está com dificuldade em acolher todas as crianças inscritas, existindo lista de espera.

O Município tem uma rede de Ludotecas Municipais que fazem parte da rede educativa do concelho. Estes equipamentos garantem atividades lúdicas para as crianças até aos 12 anos, após o término das aulas, até às 19 horas. Estes equipamentos públicos são gratuitos e estão presentes nas freguesias de Avis, Ervedal, Figueira e Barros, e nas Uniãos de Freguesia de Alcórrego e Maranhão e de Benavila e Valongo. São estes estabelecimentos que acompanham os alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo durante



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

a hora de almoço, sendo a refeição transportada pelos serviços municipais desde a sede de agrupamento até ao estabelecimento respetivo.

O Município tem a funcionar uma Escola de Música gratuita onde se lecionam diversos instrumentos. Este equipamento está aberto entre as 14 e as 22 horas, permitindo aos alunos a sua frequência fora do horário das atividades curriculares. Neste momento estão inscritos

A Escola permite aprender um instrumento, cantar e interpretar uma música, mas também é capaz de unir diferentes culturas e gerações em momentos de partilha nas aulas de grupo. Este ano, a Escola conta com 82 alunos inscritos, em que mais de 50% são jovens até aos 18 anos. Existem 12 alunos inscritos com idade compreendida entre os 65 anos e os 90 anos. Estes dados revelam a abrangência geracional da escola.

O Coro da Escola conta com a participação de cerca de 20 elementos que tem atuado no tradicional Concerto de Reis na Igreja do Convento de São Bento de Avis e em 2019 integrou as dramatizações da Feira Medieval Ibérica de Avis.

2.3 Habitação

No que diz respeito à Habitação em 2011 existiam 3694 alojamentos para 4571 habitantes. Subsistem alguns problemas com a qualidade e o estado de algumas habitações que não reúnem as condições mínimas de habitabilidade.

	Ano						Taxa de variação			
	1991		2001		2011		1991/2001		2001/2011	
	Avis	A. Alent.	Avis	A. Alent.	Avis	A. Alent.	Avis	A. Alent.	Avis	A. Alent.
Nº de Alojamentos	3658	70822	3575	76205	3694	81647	- 2,26%	7,6%	3,33%	7,14%
Nº de Edifícios	3369	61745	3491	64554	3527	68275	3,6%	4,5%	1,03%	5,76%
Nº de Famílias	2216	49341	2022	48564	1867	47524	- 8,7%	- 1,5%	- 7,67%	- 2,14%
Nº de Habitantes	5681	134561	5197	127026	4571	118410	- 8,52%	- 5,6%	- 12,05%	- 6,78%
Nº Alojamentos / Edifício	1,09	1,15	1,02	1,18	1,05	1,20	- 0,07	0,03	0,03	0,02
Nº Alojamentos / Família	1,65	1,44	1,77	1,57	1,98	1,72	0,12	0,13	0,21	0,21
Nº Habitantes / Família	2,56	2,73	2,57	2,62	2,45	2,49	0,01	- 0,11	- 0,12	- 0,13

Figura 9. Parque habitacional do Concelho e Alto Alentejo (1991/2001/2011), fonte: INE, Censos 2001 e 2011



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Área Geográfica	Alojamentos familiares clássicos	Alojamentos familiares não clássicos			Alojamentos coletivos	
		Barracas	Móveis	Improvisados	Convivências de Apoio Social	Convivências de Educação
Alcórrego	399	0	0	2	0	0
Aldeia Velha	280	0	0	0	0	0
Avis	1714	27	11	3	78	0
Benavila	679	53	0	12	42	75
Ervedal	556	0	0	4	0	0
Figueira e Barros	309	0	0	0	0	0
Maranhão	62	0	0	1	0	0
Valongo	239	0	0	0	18	0
Total	4238	80	11	22	138	75

Figura 10. População residente nos alojamentos por tipo de alojamento 2011; fonte: INE, Censos 2011

3. Estrutura socioeconómica

A agricultura é a atividade económica com mais peso na história de Avis, remontando à era da dominação romana. Contudo, nos últimos anos assistiu-se a uma alteração no setor que emprega mais população. O setor terciário ganhou um peso muito grande na oferta de emprego, com 64%. Neste setor incluem-se a Câmara Municipal de Avis e as IPSS que têm um grande peso no concelho. Na Zona Industrial de Avis, está a laborar uma agroindústria que assumiu, nos últimos anos, um peso muito significativo na oferta de emprego no concelho. Existem outras agroindústrias que empregam entre 5 a 15 trabalhadores nos setores do azeite, do vinho e na produção de enchidos e pão, que em conjunto têm contribuindo para promover o concelho de Avis noutros territórios, ao mesmo tempo que contribuem para o crescimento do Produto Interno Bruto.

A Dardico - Agro indústria situa-se no concelho há cerca de 25 anos, tendo iniciado a laboração com 12 trabalhadores. Hoje, tem mais de 380 trabalhadores nas instalações de Avis. Esta empresa dedica-se à congelação de diversos vegetais e fruta, nomeadamente, ervilha, curgete, pimentos, brócolos, tomate, beringela, morangos, mirtilos, framboesa, amoras e melão. Atualmente produzem 40.000 toneladas por ano dos mais diversos produtos hortícolas e para isso detém cerca de 1.000 hectares de terreno para produção. Cerca de 250 agricultores trabalham em regime de exclusividade, cerca de 600 pessoas trabalham permanentemente para estes agricultores e várias companhias de serviços agrícolas também. Diariamente, 30 camiões, quer de agricultores quer para exportação, utilizam as estradas do concelho. É uma empresa que fatura € 30.000.000.00 anualmente e 99% da produção destina-se a exportação, ajudando assim o País no défice da balança comercial. Por estas razões, é



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

considerada uma empresa ancora para esta região e muito tem contribuído para a fixação de jovens e agricultores, ajudando no desenvolvimento deste território. Mas outras empresas detêm uma importância regional, como a Sovena que possui a laborar um lagar de azeite de alguma dimensão ou a Herdade de Fonte Paredes que tem uma adega de vinhos também localizada em Avis.

Tipologia	Nome da Empresa	Localização
Vinho	Herdade Fonte Paredes	Avis
Azeite	Sociedade Agrícola da Herdade Fonte Ferreira	Avis
Produtos congelados	Dardico – Agroindústria, SA.	Avis
Azeite	Sovena	Avis
Vinho, Azeite, enchidos	Casa Sarmento	Figueira e Barros
Ervas Aromáticas	Sociedade Agrícola Mestre d'Avis	Avis
Padaria	Panificadora Avispão, Lda	Avis
Padaria	Pão do Mestre	Aldeia Velha
Mel	Aderavis	Avis
Mel	Flor do Mel	Aldeia Velha
Vinho	Rovisco Garcia - Herdade do Monte Novo e Conqueiro S. A.	Aldeia Velha
Padaria	Teresa Maria Vieira Pires	Alcórrego
Vinho	Fundação Abreu Callado	Benavila
Vinho	RM Vinhos	Valongo
Padaria	Padaria Ribeiro	Benavila
Padaria	Pão do Mestre	Aldeia Velha
Enchidos	Fumeiro da Vila	Ervedal
Padaria	Sociedade Industrial de Panificação Ervedalense	Ervedal
Azeite	Cooperativa Agrícola de Ervedal e Figueira e Barros	Ervedal / Figueira
Vinho, azeite, mel	Casa de Sarmento	Figueira e Barros
Licores, compotas, azeites e vinagretes aromáticos	Vale do Mestre	Valongo

Figura 11. Listagem de produtores

Sexo	1960	2001	2011
Total	3778	2153	1842
Masculino	3378	1232	977
Feminino	400	921	865

Figura 12. População ativa concelho por sexo e por ano; fonte: INE – Censos

Masculino	Feminino
-----------	----------



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

	2011	2016	2011	2016
Portugal	1195,4€	1212,2€	945,9€	981,0€
Alto Alentejo	980,7€	1007,7€	773,4€	818,8€
Avis	975,4€	978,0€	769,3€	804,8€

Figura 13. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo; fonte: Pordata

Setor	Homens	Mulheres	Total
Primário	218	82	300
Secundário	175	75	250
Terciário (Social)	257	365	622
Terciário (Económico)	198	176	374
Total	848	698	1546

Figura 14. População empregada por setor de atividade económica, concelho (2011); fonte: INE – Censos 2011

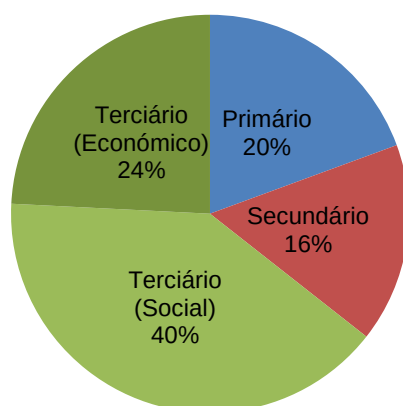


Figura 15. População empregada por setor de atividade Fonte: INE – Censos 2011



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

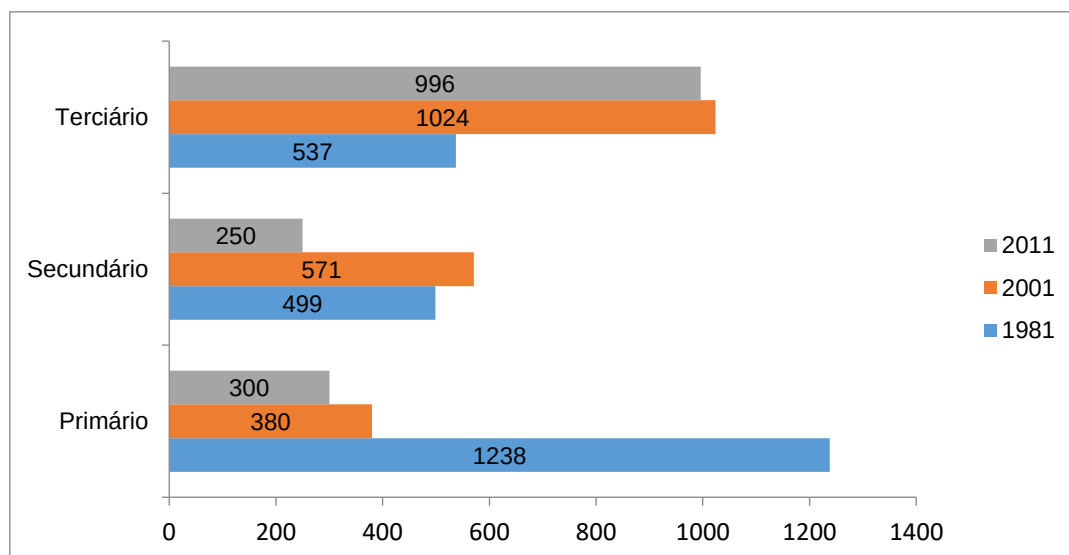


Figura 16. Evolução da população empregada por setor de atividade; fonte: INE – Censos

4. Condições Naturais

Neste território o verão caracteriza-se como sendo curto, quente e seco, quanto ao inverno, nesta estação do ano é caracterizada pela precipitação e céu encoberto. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia entre os 4 °C e os 32 °C e raramente é inferior a -0 °C ou superior a 38 °C (Weather Spark).

O concelho é irrigado por várias linhas de água, das quais se destacam a ribeira de Seda e as suas principais tributárias, onde se insere a albufeira do Maranhão, incluída na bacia hidrográfica do rio Tejo.

As principais linhas de águas tributárias da ribeira de Seda, ribeira Grande ou de Avis, ribeira do Sarrazola, ribeira de Alcórrego, localizam-se na margem esquerda. A ribeira de Avis vem de Nascente, atravessa as freguesias de Figueira e Barros e Ervedal, circunda Avis, a Norte, perto do local onde se junta com a ribeira de Seda. A ribeira de Sarrazola desagua na ribeira de Seda, a Norte do aglomerado sede da freguesia de Benavila. Toda a margem direita da ribeira de Seda é sulcada por pequenos cursos de água.

A barragem do Maranhão, localizada perto da sede de freguesia com o mesmo topónimo, foi edificada em 1958 e constitui uma importante reserva hídrica, tendo alterado a paisagem do concelho.

A Noroeste do concelho localizam-se várias linhas de águas que fazem parte da Bacia Hidrográfica do rio Sorraia, com especial destaque para a ribeira de Santa Margarida, que atravessa a freguesia de

RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

relevo movimentado com vales encaixados. A zona Poente apresenta, também um relevo movimentado, mas com vales pouco encaixados. Esta área localiza-se na bacia hidrográfica do rio Sorraia. Na margem direita da albufeira do Maranhão e na margem esquerda da ribeira Grande existem vales planos.

A vila de Avis encontra-se implantada a uma altitude próxima dos 200m. Na zona de Benavila o relevo é ondulado suave e aplanado, com vales levemente encaixados junto à albufeira. A jusante da albufeira do Maranhão, na área da bacia hidrográfica da ribeira de Seda, o relevo é plano com vales abertos.

6.2 Geologia e Pedologia

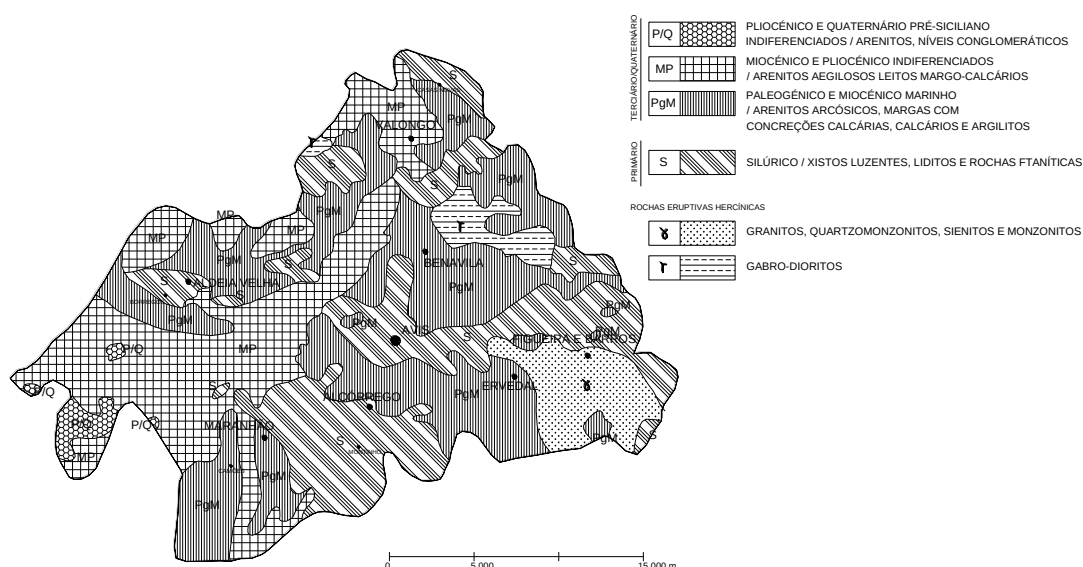


Figura 18. Esboço Geológico/Litológico do Concelho de Avis¹

Os terrenos de formação mais recente colmatam os fundos dos principais vales e correspondem a materiais aluvionares. Constituem exceção, os aluviões que se encontram na Veiga de Camões e ao longo da Ribeira de Alcorrego que são constituídos por materiais limosos e arenosos. O Plistocénico está representado por áreas reduzidas e é constituído por materiais limo-argilosos, areias e cascalheiras em relação com as ribeiras de Almadafe e da Raia e da faixa de Camões, a jusante da barragem do Maranhão na ribeira de Seda.

¹ Mapa efetuado com base em URBITEME, PDM de Avis, Fig. 2.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Os arenitos, mais ou menos argilosos, aparecem numa área significativa do concelho, a Norte de Maranhão e de Avis, a Sul da Aldeia Velha, até ao extremo Oeste do concelho, abrangendo ainda uma área da freguesia de Valongo até ao extremo Norte do concelho. Quando possuem argilas predomina a montmorilonite. Correspondem ao Miocénico e Pliocénico Indiferenciados e formam pequenos altos na topografia.

Os arenitos arcósicos, as margas com concreções calcárias, os calcários e os argilitos encontram-se um pouco por todo o concelho, com especial relevância para as zonas entre Alcórrego e Avis, Benavila, Aldeia Velha e, entre esta, e Valongo. À superfície aparecem depósitos de cascalheiras de elementos mal rolados, de quartzo, lidito, ftanita e xisto.

Os xistos luzentes aparecem na Aldeia Velha, em Avis até ao extremo Este do concelho, a Sul, entre Maranhão e Alcórrego e em algumas áreas a Norte, na envolvente de Valongo. É exatamente nos seus característicos morros, pertencentes ao afloramento Silúrico do Alentejo, que se encontram edificadas as povoações de Avis e Aldeia Velha.

Os granitos, quartzomonzonitos, sienitos e monzonitos estão localizados numa grande área que vai desde Ervedal a Figueira e Barros e se estende ao limite Sul do concelho. A área mais importante corresponde ao maciço do Ervedal, onde existem em maior número os granitos, predominantemente alcalinos de duas micas. A textura da rocha situa-se entre o grão médio equigranular a porfiróide. Os gabro-dioritos aparecem a Este de Benavila. A sua principal característica é apresentar grande alteração, originando grande espessura de materiais essencialmente argilosos, onde predomina a montmorilonite.

Em termos pedológicos o concelho possui uma grande diversidade, existindo alguma concordância com o extrato geológico correspondente. A Norte do concelho localizam-se materiais arenáceos pouco consolidados e arenitos consolidados. Junto à albufeira, na área central, predominam solos mediterrâneos pardos de materiais calcários e depósitos afins associados a calcários.

A Nascente da albufeira, localizam-se barros pretos, não calcários e calcários, e rochas eruptivas básicas ou grés argilosos calcários ou margas. A Sul, existe uma mancha de calcários vermelhos dos climas sub-húmidos e semi-áridos. Um pouco por todo o concelho aparecem os solos calcários pardos de climas sub-húmidos e semi-áridos.

6.3 *Clima*



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Este território é caracterizado por um clima mediterrâneo, numa zona de transição entre as formações vegetais do carvalhal da zona húmida-quente e do carvalhal da zona continental seca e quente. O Verão é quente e seco, e, nesta época, as temperaturas chegam a atingir os 40.ºC que resulta em escassez de água no solo. No Inverno as temperaturas descem abaixo dos 0.ºC. Em consequência, a temperatura média anual é de 16.º C, com amplitudes térmicas muito elevadas que variam entre os 13.º e 15.º C de média.

A precipitação anual varia entre os 600 e 700 mm e ocorre fundamentalmente nos meses de Inverno, na zona de Avis, Aldeia Velha e Valongo. Para as áreas de Benavila, Ervedal, Figueira e Barros e Maranhão, a precipitação situa-se entre os 500 e 600 mm. Em todo o concelho ocorrem geadas severas durante 4 a 5 meses no ano.

A única referência encontrada para Avis sobre os ventos dominantes é para a região de Montargil, freguesia do concelho da Ponte de Sor e que se situa a Oeste de Aldeia Velha. Nesta região os ventos dominantes são os de Este e Nordeste. No Outono e no Inverno predominam os ventos de Norte que provocam um arrefecimento significativo da temperatura.

6.4 *Florestas*

Segundo dados do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), no município de Avis existem duas Zonas de Intervenção Florestal (ZIF). Estas áreas visam a promoção da gestão do património florestal e do combate ao fracionamento da propriedade permitem ganhos ao nível da rentabilidade económica dos espaços florestais, a melhoria das infraestruturas de apoio e o apoio de um técnico especializado.

- Zona de Intervenção Florestal de Charneca do Maranhão (ZIF n.º 211, processo n.º 319/17-ICNF), localizada nos municípios de Avis, Mora e Ponte de Sor, que abrange 16240ha.
- Zona de Intervenção Florestal de Ribeira de Têra (ZIF n.º 212, processo n.º 314/17-ICNF), localizada nos municípios de Avis e Mora, que abrange 19884ha.
- Zona de Intervenção Florestal de Charneca do Maranhão Centro (ZIF n.º 220, processo n.º 418/18-ICNF), localizada nos municípios de Avis e Ponte de Sor, que abrange 15881ha.

5. Turismo, Lazer e Cultura



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

O Turismo é uma atividade económica com grande importância e que pode desempenhar um papel relevante no desenvolvimento local e regional. A atividade turística poderá criar sinergias entre diferentes atividades económicas e dinamizar a criação de novos serviços e infraestruturas.

O Concelho de Avis tem aptidão para que diversos produtos turísticos tirem partido das características físicas do território e da diversidade e riqueza de ambientes naturais.

O Turismo relacionado com o lazer, a natureza, o espelho de água do Maranhão, a História e Cultura, dá origem a um turismo consciente, exigente que cria ligações à região criando novas oportunidades que se podem estender a todo o território do Concelho.

A aposta no turismo deverá continuar a incidir na qualificação dos produtos que o Concelho já oferece, como também na criação e promoção de outro tipo de produtos, como os percursos pedestres e rotas culturais e gastronómicas.

Assim, o setor turístico deverá ser considerado como um dos fatores determinantes da estratégia de desenvolvimento do Concelho, tendo em vista a criação de postos de trabalho diretos e indiretos, permitindo a fixação da população, incentivando e alargando o setor económico local, em diversas áreas como é o caso da hotelaria e restauração.

O Concelho de Avis é detentor de um vasto património histórico e cultural e de uma beleza natural e paisagística única. Dispõe de uma multiplicidade de ofertas turísticas que se articulam com os recursos náuticos, com as tradições, usos e costumes das suas gentes e que se refletem na gastronomia, no património arquitetónico e arqueológico e nas tradicionais festas populares, que tão bem acolhem a população residente como também quem nos visita.

6.1 *Recursos Turísticos Naturais*

Pode-se afirmar que a predominância da vegetação no Concelho é, essencialmente, composta por montados de sobreiro e azinho, alternando com áreas de pastagens, olival, pinhal, vinha e alguns terrenos incultos. Na região de Avis, podemos encontrar duas espécies com o estatuto de proteção, sendo elas o sobreiro e a azinheira. O sobreiro é uma espécie protegida, tal como a azinheira, desde 2001 que “[...] representam um recurso renovável de extrema importância económica, a nível nacional e a nível local” (Diário da República nº 121 – I SÉRIE A:3025).



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

A Erva Sargacinha (*Halimium verticillatum*) é um endemismo lusitano dos montados e ocupa 60% do total comunitário do Sítio de Cabeção, que também está presente no território de Avis.

Os montados de sobro e azinho (Rede Natura 2000 – Sítio de Cabeção) formam um ecossistema típico e característico no Alentejo em que a fauna e a flora interagem mutuamente. Além disso, os montados assumem funções importantes na biodiversidade, na conservação do solo, na qualidade da água, na produção de oxigénio, assim como na produção de diversos materiais (cortiça, no caso do sobreiro e bolotas para a alimentação do porco preto, no caso da azinheira) e no aproveitamento dos solos para pastagens. Outras atividades estão agregadas a estes como a produção de espécies leiteiras e de produção de carne, a apicultura, os cogumelos comestíveis e as atividades turísticas como o turismo rural. Pode-se salientar que o montado é legalmente protegido, sendo proibido o seu abate e incentivada a sua exploração, sendo que Portugal se assume como o principal exportador mundial de cortiça e principal fabricante de rolhas.

Relativamente às espécies autóctones que se podem encontrar no concelho de Avis, podemos salientar algumas como o carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), o sobreiro (*Quercus suber*), o freixo (*Fraxinus angustifolia*), o pilriteiro (*Crataegus monogyna*), o medronheiro (*Arbutus unedo*), a oliveira (*Olea europaea*), o pinheiro manso (*Pinus pinea*), a aroeira (*Pistacia lentiscus*), a tramagueira (*Tamarix africana*) e a azinheira (*Quercus rotundifolia*), entre outras.

No lugar de Valongo existe um freixo (*Fraxinus angustifolia*), situado na Fonte do Vale e uma aroeira (*Pistacia lentiscus*), na Courela da Igreja, classificadas como árvores de interesse público. Estes dois exemplares constituem um património de elevadíssimo valor ecológico, paisagístico, cultural e histórico, muitas vezes desconhecido da população. Existe também, um sobreiro (*Quercus suber*) classificado no Maranhão. Porém este situa-se em terreno privado. Segundo o Decreto-Lei n.º 28468, de 15 de fevereiro de 1938, conferido pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, árvores classificadas de interesse público são árvores que pelo seu porte, desenho, idade e raridade se distinguem dos outros exemplares.

A existência de linhas de água, rios, cursos de água, albufeiras promove a existência de espécies de habitat ripícola, em como o salgueiro branco (*Salix alba*), o choupo branco (*Populus alba*) e negro (*Populus nigra*), o amieiro (*Alnus glutinosa*), o pilriteiro (*Crataegus monogyna*), o sabugueiro (*Sambucus nigra*) e a junça (*Cyperus sp.*) entre outras.

Para além das excelentes características naturais para a prática de diferentes atividades desportivas e lúdicas, o Concelho de Avis é detentor de um valioso património arquitetónico e arqueológico, onde se destaca o Centro Histórico de Avis. Neste local concentra-se um majestoso conjunto edificado em que



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

o Convento de São Bento de Avis possui uma presença dominante na paisagem. Este assunto será tratado no próximo capítulo.

6.2 *Espaços Museológicos*

a) Museu do Campo Alentejano (MusCa)

O Museu do Campo Alentejano (MusCA) encontra-se instalado nas salas do capítulo e de leitura dos monges do Convento de São Bento de Avis que remontam ao século XVI. Este espaço museológico encontra-se num edifício imponente e majestoso que se destaca na malha urbana da vila, avistando-se a vários quilómetros de distância, tendo sido classificado como Imóvel de Interesse Público em 1949.

O Museu do Campo Alentejano dispõe de duas salas de exposição de longa duração estruturadas em torno da temática do campo agrícola e do montado, sendo o seu espólio composto por mais de três mil peças essencialmente, etnográficas e representativas das atividades agrícolas e pastoris, sendo o montado o elemento modelador do plano museológico.. Este espaço, onde estão expostas cerca de 300 peças, pretende dar a conhecer a história das gentes que, ao longo dos anos, foram ocupando este território, nomeadamente no que diz respeito aos seus usos e costumes.

No seio da exposição existe também uma área inclusiva dedicada a visitantes com deficiências visuais, onde se reúnem objetos transversais às várias temáticas integradas na exposição. Para a realização das legendas em Braille contou-se com a colaboração da ACAPO – Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal.

O Museu do Campo Alentejano possui ainda uma área de reserva visitável e uma área de atividades pedagógicas destinada aos jovens visitantes.

b) Centro Interpretativo da Ordem de Avis (CIOA)

Instalado numa parte das dependências do Convento de São Bento de Avis permite a divulgação da Ordem de Avis. Composto por uma área expositiva, no piso térreo de acesso aos visitantes, onde é possível ter acesso ao percurso cronológico pelos momentos mais relevantes da história da Ordem Militar de S. Bento de Avis ao longo dos séculos, dando destaque a personalidades e episódios que marcaram a história nacional, como é o caso de D. João I.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

No piso superior um espaço integrado com sala de conferências, espaço pedagógico, uma pequena biblioteca e áreas de trabalho, vocacionada para a investigação através do apoio prestado ao nível do arquivo do Município de Avis, do Fundo da Santa Casa da Misericórdia e outros fundos documentais, bem como a congregação de diversa documentação sobre a Ordem Militar de S. Bento de Avis.

O Museu do Campo Alentejano e o Centro Interpretativo da Ordem de Avis disponibilizam visitas orientadas, adoptando um modelo adaptado a grupos e a visitantes individuais.

c) Centro de Arqueologia de Avis (CAA)

O Centro de Arqueologia de Avis localiza-se na zona antiga da vila e ocupa uma das frações do conjunto monástico de São Bento de Avis (Imóvel de Interesse Público) que se encontrava associada ao Claustro Novo e que hoje se designa por Pátio das Cisternas. A funcionar desde 2011, o Centro assume-se como um espaço de cariz científico e cultural que reúne as condições para o desenvolvimento de um conjunto diversificado de atividades no domínio da Arqueologia. Integra, na sua estrutura funcional, Reservas de Arqueologia e Antropologia, Laboratório e Inventário, Centro de Documentação - Biblioteca e Mapoteca, Gabinetes de Trabalho e Gabinete de Desenho, Espaço de Acolhimento de Visitantes, Serviço Educativo, Espaço Multimédia e espaços complementares e de apoio. No seu funcionamento privilegia o contacto direto com o património arqueológico e as diferentes fases de trabalho, dando a conhecer espaços e etapas que de outro modo não seriam acessíveis ao público. Nesse sentido o Centro promove e organiza visitas orientadas, recebendo igualmente visitas ocasionais, adotando um modelo de visita dinâmico e personalizado, complementado pelas exposições temporárias, patentes na biblioteca do Centro.

d) Museu da Fundação Abreu Callado

Propriedade da Fundação Abreu Callado, instituição particular de solidariedade social, criada em 1948 por testamento de Dr. Cosme de Campos Callado e instalada num edifício senhorial do século XVIII. O Museu Rural, localizado em Benavila, é um repositório de memórias da primeira metade do século XX, apresenta um conjunto de referências rurais recuperadas desta casa agrícola associadas aos utensílios usados nas atividades agrícolas tradicionais (lavra, debulha e armazenamento de cereais); ao fabrico do pão e à produção de vinho (produto e imagem da marca Abreu Callado).



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

e) Fundação Arquivo Paes Telles

A Fundação Arquivo Paes Telles nasceu da vontade e dedicação de Mário Saa, célebre poeta e investigador que doou o seu espólio, onde se destacam peças do período pré-histórico, romano e medieval, bem como mobiliário e livros. A Fundação foi oficialmente criada em 1995, na Freguesia do Ervedal, tem como missão preservar e valorizar o legado do seu percursor, bem como dar continuidade ao trabalho de salvaguarda e investigação iniciado por ele. É constituída por uma biblioteca, um pequeno museu e o espólio documental e literário de Mário Saa.

6.3 Espaços Culturais

a) Oficina Mundi

Este equipamento está instalado numa das frações do Convento de São Bento de Avis, situado em pleno Centro Histórico de Avis. O atelier, é um espaço de promoção e valorização da arte contemporânea em Portugal, aberto regularmente ao público.

Inclui uma diversidade de exposições, acolhimento de artistas nacionais e internacionais, encontros com agentes culturais, sessões de documentários e ficção, entre outros, numa programação anualmente definida e desenvolvida, com vista a maximizar parcerias e a integrar iniciativas e programas culturais já existentes no Alentejo.

b) Casa das Artes

Foi o nome dado à Casa dos Braga e é um imóvel emblemático situado na Praça Serpa Pinto, no coração do Centro Histórico. Neste edifício está instalada a Escola de Música do Município de Avis, mas a intenção é albergar outras funções. A Escola de Música foi reativada no início do ano de 2013 e conta, atualmente, com cerca de uma centena de alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 70 anos, integrados em aulas de guitarra, baixo, acordeão, piano, bateria e canto. O Município de Avis procura, desta forma, proporcionar aos munícipes de todas as idades o acesso gratuito a uma atividade de carácter cultural e formativo que, simultaneamente, promove o convívio entre gerações e a preservação do património cultural.

Neste momento, está em fase de projeto a criação do Espaço Hélio Cunha em três áreas desta casa. Este espaço será dedicado à vida e obra deste artista plástico surrealista e vai proporcionar ao público a fruição de uma coleção única que foi doada ao Município de Avis.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

c) Biblioteca Municipal José Saramago

Este equipamento de cariz cultural encontra-se à disposição da população e tem como principais objetivos criar, estimular e promover o gosto pela leitura e pela criatividade, apoiar a educação individual e a autoformação, contribuindo para o desenvolvimento cultural do Concelho. A Biblioteca acolhe anualmente um conjunto de atividades, quer de iniciativa municipal quer associativa, com o intuito de valorizar, promover e difundir o património e a memória coletiva locais. O equipamento permite disponibilizar um conjunto de serviços distribuídos por diferentes espaços: secção de adultos, secção infantil, sala polivalente, sala multimédia, auditório e sala de periódicos. A biblioteca acolhe ainda o Gabinete de Inserção Profissional e o Serviço de Educação.

d) Auditório Municipal Ary dos Santos

O Auditório é um espaço cultural que permite a realização de eventos, como projeções de cinema, peças de teatro e espetáculos musicais, podendo acolher 274 pessoas. O Foyer permite a realização de exposições.

e) Oficina de Artes e Ofícios de Avis

Este espaço resulta de um projeto da Junta de Freguesia de Avis e foi inaugurada em Julho de 2010, tendo como objetivo permitir que os artesãos do Concelho possam mostrar e vender as suas peças. Situado na Praça Serpa Pinto, tem albergado oficinas de trabalhos artesanais e exposições temporárias. Funciona, também, como ponto de encontro, de trabalho e troca de experiências para todos os artesãos avisenses. Aqui pode-se encontrar trabalhos em artesanato: cortiça, madeira, tecidos, rendas e bordados, cabedal e cestaria em papel de jornal.

6.4 *Eventos Culturais e Desportivos, Festas e Romarias*

Ao longo do ano, acontecem um conjunto de eventos culturais e desportivos, alguns de cariz tradicional com objetivos e públicos diferentes e que visam a promoção da cultura e do desporto no território. Alguns são polos de atratividade e fomentam a vinda e estadia de visitantes ao concelho. Outras festas, algumas de cariz religioso, são fruto do envolvimento espontâneo e genuíno dos habitantes das localidades, como é o caso da peregrinação à Capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens, em Avis.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

EVENTOS CULTURAIS, FESTAS E ROMARIAS

	Local	Data
Concertos de Reis	Avis/Ervedal/Benavila	Janeiro
Concerto da Escola de Música do Município	Avis	Fevereiro
2ª Feira de Páscoa	Avis	Abril
Procissão dos Passos	Avis	Abril
Feira Medieval Ibérica de Avis	Avis	Maio
Feira do Livro	Avis	Maio
Marchas Populares	Concelho	Junho
Encontro Nacional de Folclore	Avis	Junho
Festividade de São Brás	Figueira e Barros	Junho
Concerto de Escola de Música do Município	Avis	Julho
Feira Franca de Avis	Avis	Julho
Festividade de São Saturnino	Valongo	Julho
Festividade de Santa Margarida	Aldeia Velha	Agosto
Festividade de São Barnabé	Ervedal	Agosto
Festividade de Nossa Senhora de Entre Águas	Benavila	Agosto
Festividade de Nossa Senhora Mãe dos Homens	Aldeia Velha	Agosto
Festival Land Portugal	Avis	Setembro
Traveler`s Event	Avis	Setembro
Festividade de Nossa Senhora da Arrabaça	Aldeia Velha	Setembro
AvisEstórias	Avis	Novembro
Avis tem sabor	Avis	Novembro
Festival de Acordeão	Avis	Novembro

6.5 Gastronomia

A gastronomia alentejana pode parecer simples, mas é muito criativa na forma como aproveita aquilo que, nos campos, cresce espontaneamente. As ervas aromáticas, o azeite e o pão são a base de uma grande variedade de pratos que refletem as tradições ancestrais e a riqueza natural do Concelho. São exemplo disso as migas de espargos com entrecosto, o ensopado de borrego ou a sopa de cachola.

Os sabores genuínos da nossa cultura podem ser encontrados no pão, nos enchidos, no vinho, no azeite, nas compotas, no mel e nos doces, como os tosquiados, as bolemas e as cavacas de Avis.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

6.6 Bens Recreativos

Os equipamentos de recreio e lazer são um convite permanente para a prática desportiva ou simplesmente para usufruir do contato com a natureza.

Designação	Descrição	Localização
Complexo do Clube Náutico de Avis	Espaço de lazer; Parque de Campismo; piscinas municipais; restauração; parque infantil; hangar; parque de merendas; bebedouro; estacionamento de bicicletas; wc; corredor pedonal e ciclável	Avis
Piscinas Municipais		Avis
Cais de embarcações		Avis
Hangar Municipal		Avis
Ginásio Municipal		Avis
Campo de Ténis		Avis
Pavilhão Gimnodesportivo		Avis
Parque de Manutenção	Circuito de manutenção; espaço de estadia e lazer; bebedouro; mobiliário urbano	Avis
Parque de Feiras		Avis
Jardim Mestre de Avis	Espaço de lazer; miradouro sobre a Vila; bebedouro; mobiliário urbano; Wc	Avis
Jardim Público	Espaço de lazer; esplanada; mobiliário urbano; Parque infantil; bebedouro; Wc; estacionamento de bicicletas	Avis
Jardim Largo General Humberto Delgado	Espaço de lazer; bebedouro; mobiliário urbano	Avis
Parque Infantil de Nossa Senhora da Orada	Espaço de lazer e recreio; piscina; bebedouro; WC; mobiliário urbano	Avis
Envolvente da Muralha	Espaço de lazer; miradouro; mobiliário urbano; bebedouro; estacionamento de bicicletas	Avis
Jardim António Gaspar dos Ramos	Parque infantil; Espaço de lazer e recreio; bebedouro; mobiliário urbano; piscina; Wc	Alcórrego
Rua 1º de Maio	Espaço de lazer; mobiliário urbano	Alcórrego
Entrada do Alcórrego	Espaço de lazer; mobiliário urbano	Alcórrego
Jardim de Aldeia Velha	Espaço de lazer; mobiliário urbano; bebedouro; parque infantil na proximidade	Aldeia Velha
Jardim do Largo do Poço do Concelho	Espaço de lazer; mobiliário urbano; circuito de manutenção; bebedouro; corredor ciclável e pedonal; estacionamento de bicicletas	Benavila
Parque Infantil de Benavila	Espaço de lazer; mobiliário urbano; bebedouro; Wc	Benavila
Nossa Senhora de Entre Águas	Espaço de lazer; parque de merendas	Benavila
Jardim	Espaço de lazer; mobiliário urbano; piscinas; bebedouro	Ervedal



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Rossio	Espaço de lazer; mobiliário urbano; bebedouro; Wc nas proximidades	Ervedal
Espaço Infantil e Sénior	Espaço de lazer; mini circuito de manutenção	Ervedal
Jardim do Poço do Rossio	Espaço de lazer	Figueira e Barros
Jardim da Praça da Liberdade	Espaço de lazer e recreio; parque infantil; mobiliário urbano; bebedouro; wc	Figueira e Barros
Escola e Jardim de Infância (desativados)	Espaço de lazer	Maranhão
Jardim da Rua 25 de Abril	Espaço de lazer; mobiliário urbano; bebedouro; wc	Valongo
Jardim (junto à Rua das Portas Vermelhas)	Espaço de lazer; parque de merendas; mobiliário urbano	Valongo
Fonte do Vale	Espaço de lazer; parque de merendas; mobiliário urbano	Valongo

6.7 Eventos Desportivos

Tipologia	Nome	Localização	Data
Caminhada	Horta das Rosas	Ervedal	Fevereiro
Remo	Head of The Cork	Avis	Março
BTT	Maratona Extreme	Avis	Março
Caminhada	Pela Preservação das Abelhas	Alcórrego	Março
Passeio pedestre	Passeio Botânico Ripícola	Avis	Março
Natação	Reta Aquática de Avis	Avis	Abril
Trail	Mestre de Avis	Avis	Abril
Caminhada	Ribeira de Seda	Benavila	Maio
Triatlo	Triatlo de Avis	Avis	Maio
Remo	Troféu de Remo Mestre de Avis	Avis	Junho
Caminhada	Nossa Senhora da Arrabaça e Pego do Inferno	Aldeia Velha	Junho
Caminhada	Pelos Trilhos do Maranhão	Maranhão	Julho
Passeio pedestre	Passeio Botânico Sensorial	Avis	Julho
Canoagem	Descida da Ribeira de Seda	Maranhão	Agosto
BTT	Taça de Portugal XCO - Classe 1	Avis	Setembro
BTT	Circuito de BTT do Alto Alentejo	Avis	Setembro
Caminhada	Rota dos Moinhos e das Fontes	Figueira e Barros	Setembro
Desporto motorizado	Baja 500 Portalegre	Concelho	Outubro
Caminhada	Árvores Centenárias	Valongo	Outubro
Caminhada	Por Terras do Mestre	Avis	Novembro
Passeio pedestre	O Montado - A Nossa Floresta Autóctone	Avis	Novembro
Atletismo	Corrida S. Silvestre	Avis	Dezembro



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

6.8 Posto de Turismo

É na Sede do Concelho que se situa o único Posto de Turismo existente, onde se disponibiliza toda a informação relativa à oferta turística disponível, através de material promocional, bem como divulgação de produtos regionais e realização de visitas acompanhadas ao património.

6.9 Restauração e bebidas

Tipologia	Nome do Estabelecimento	Localização
Restaurante	180º	Avis
Restaurante	Mestre de Avis	Avis
Restaurante	Taberna da Muralha	Avis
Restaurante	Clube Náutico	Avis
Restaurante	Café Jardim	Avis
Restaurante	O Alpendre - Churrasqueira	Avis
Restaurante	Taberna do Paulo	Alcórrego
Restaurante	Tasca do Montinho	Alcórrego
Restaurante	O Caçador	Alcórrego
Restaurante	O Silvas	Benavila
Restaurante	A Cascata	Ervedal
Restaurante	Rota do Alentejo	Ervedal
Outros	Cozinha Alentejana	Avis
Outros	Café Planície	Avis
Outros	O Torresmo Bar / Petiscos	Avis
Bar	Bar do Manel	Avis
Bar	H2O (aberto só na época de Verão)	Avis

Figura 19. Estabelecimentos de restauração e bebidas



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

6.10 Empresas de Animação Turística

Tipologia	Nome da Empresa	Localização
Empresa de Animação Turística	Bork You, Lda	Avis
Empresa de Animação Turística	Fundação Abreu Callado	Benavila
Operador Marítimo Turístico	Moirices, Lda	Avis
Operador Marítimo Turístico	Pitadas de Talento, Lda	Avis
Operador Marítimo Turístico	Quotidiano Flutuante, Unipessoal Lda	Figueira e Barros
Operador Marítimo Turístico	Sud Euro Ski	Avis

Figura 20. Empresas de animação turística; fonte: Registo Nacional de Turismo, Turismo de Portugal

6.11 Alojamento

A oferta de Alojamento Turístico no Concelho de Avis é composta por 27 unidades de alojamento que compreendem 6 Empreendimentos Turísticos² e 21 Estabelecimentos de Alojamento Local³, com um total de 362 camas⁴.

“Consideram-se empreendimentos turísticos os estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento, mediante remuneração, dispondo, para o seu funcionamento, de um adequado conjuntos de estruturas, equipamentos e serviços complementares. (...)”

Os empreendimentos turísticos podem ser integrados num dos seguintes tipos: Estabelecimentos hoteleiros; Aldeamentos turísticos; Conjuntos turísticos (resorts); Empreendimentos de turismo de habitação; Empreendimentos de turismo no espaço rural; Parques de campismo e de caravanismo”.

² Regime Jurídico da Instalação, Exploração e Funcionamento dos Empreendimentos Turísticos (RJET) – Decreto Lei n.º 39/2008, de 7 de março, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº80/2017, de 30 de junho, alínea 1 dos artigos 2º e 4º

³ Lei n.º 62/2018, alínea 1 do artigo n.º 2 que altera o Decreto-lei n.º 128/2014, de 29 de agosto - Regime de exploração dos Estabelecimentos de Alojamento Local

⁴ Segundo a Orientação Técnica n.º 5/DVO/2016 – Loteamentos de Empreendimentos Turísticos, “a contabilização do número máximo de camas turísticas (uma cama/1 utente) deve ser efetuada com base nas camas fixas totais (...). As camas convertíveis, quando previstas, devem ser identificadas unicamente para efeitos de dimensionamento das infraestruturas do loteamento, não devendo ser contabilizadas para o número máximo de camas turísticas.”



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

N.º Registo	Tipologia	Ano de Registo	Nome do Alojamento	Capacidade ⁵	Localização
865	Casa de Campo	2001	Quinta do Fontanário	8	Benavila
1125	Parque de Campismo e/ou Caravanismo	2006	Parque de Campismo Albufeira do Maranhão	529	Avis
3255	Hotel	2009	Herdade da Cortesia	60	Avis
3991	Casa de Campo	2013	Monte do Ramalho	12	Avis
552	Agroturismo	2015	Agroturismo Fonte Ferreira	16	Avis
5602	Casa de Campo	2015	Oliveira Country House	5	Figueira e Barros
TOTAL ⁶				151	

Figura 21. Estabelecimentos hoteleiros⁷; fonte: Registo Nacional de Turismo, Turismo de Portugal

Consideram-se estabelecimentos de alojamento local aqueles que prestam serviços de alojamento temporário, nomeadamente a turistas, mediante remuneração, e que reúnam os requisitos previstos no Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto na sua redação atual.

Ao longo dos últimos 5 anos o número de Empreendimentos Turísticos bem como o número de camas respetivo manteve-se inalterável, o que não aconteceu com o Alojamento Local, que viu no mesmo período de tempo quadruplicar o número de Unidades de Alojamento (de 6 unidades, em 2014 para 25 unidades em 2019), sendo praticamente proporcional o aumento no número de camas (de 130 em 2014 para 356 em 2018).

⁵ Capacidade dos Empreendimentos Turísticos - Número de camas do Empreendimento.

⁶ Total da capacidade de todos os Empreendimentos, com exceção dos utentes em tenda no Parque de Campismo da Albufeira, onde são contabilizadas as 50 camas de Alojamento Complementar.

⁷ <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/ConsultaAoRegisto.aspx>



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

N.º Reg.	Tipologia	Data de Reg.	Nome do Alojamento	Capacidade ⁸	Localização
5914/AL	E.hospedagem	12-11-2010	Pensão Ordem de Avis	19	Avis
5954/AL	E.hospedagem	12-12-2010	Hosp. Mestre de Avis	19	Avis
6105/AL	E.hospedagem	30-12-2010	Café Jardim	-	Avis
6120/AL	Morada	07-03-2014	Monte Alto D'Aravia	8	Avis
6169/AL	Morada	25-03-2014	Refúgio do Rossio	2	Ervedal
6288/AL	Morada	22-10-2014	Montes de Charme	14	Avis
8481/AL	Morada	26-02-2015	Avis I	18	Avis
18824/AL	Morada	07-07-2015	Monte Redondo ⁹	8	Avis
25381/AL	Morada	03-03-2016	Casa da Moira	14	Avis
33696/AL	Morada	10-08-2016	Casa de Santa Luzia	6	Avis
35149/AL	Morada	26-09-2016	Casa Manel	5	Benavila e Valongo
46523/AL	Morada	26-05-2017	Monte Pinheiro	6	Alcórrego e Maranhão
47633/AL	Morada	12-06-2017	Casa dos Grilos	10	Ervedal
49429/AL	Morada	28-06-2017	Solar Santa Teresinha	14	Avis
52752/AL	Morada	26-07-2017	Montara	10	Alcórrego e Maranhão
59144/AL	Morada	03-11-2017	Casa da Aldeia Velha	9	Aldeia Velha
78943/AL	Morada	25-07-2018	Casa do Outeiro	12	Figueira e Barros
80968/AL	Morada	20-08-2018	Casa do Montinho	4	Alcórrego e Maranhão
82482/AL	E.hospedagem	10-09-2018	Moirices, Lda	21	Avis
83454/AL	Morada	24-09-2018	Agrosaúde	6	Avis
90591/AL	Morada	19-01-2019	Casa Azul	8	Avis
94317/AL	Morada	12-04-2019	Casa Amarela	6	Avis
102918/AL	Morada	2019-10-01	Casa da Muralha	6	Avis
103780/AL	Morada	2019-09-26	Casa da Vinha	6	Benavila e Valongo
103875/AL	Morada	2019-10-01	Sol Alentejano	4	Ervedal
TOTAL				227	

Figura 22. Alojamento local¹⁰; fonte: Registo Nacional de Turismo, Turismo de Portugal (novembro 2019)

⁸ Capacidade dos Alojamentos Locais - Número total de utentes do Alojamento

⁹ Monte Redondo encerrou em 2018

¹⁰ <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/ConsultaAoRegisto.aspx>



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

6.12 Procura Turística

Os indicadores referentes à Procura Turística têm por base a informação disponibilizada pelo INE e pela PORDATA. Quando comparados com os números anteriormente apresentados, no que respeita à oferta constata-se que o número de Alojamentos é bastante diferente.

Atendendo aos dados apresentados pelo INE e Pordata de 2014 a 2017, verifica-se que anualmente existe um aumento no número de Estabelecimentos Hoteleiros, na capacidade, no número de hóspedes e nos proveitos. O número de dormidas aumentou de 2014 a 2016, mas baixou quando comparado com 2017. Já a estadia média mantém-se estabilizada em 2014 e 2015, mas baixa de 2015 para 2016 e de 2016 para 2017. Constata-se que apesar do aumento do número de Estabelecimentos Hoteleiros e da Capacidade, tanto nas dormidas (2017), como na estadia média (2016 e 2017) existe uma diminuição dos respetivos valores.

	2014			2015			2016			2017		
	Hotéis	AL	TER/TH	Hotéis	AL	TER/TH	Hotéis	AL	TER/TH	Hotéis	AL	TER/TH
Alojamentos Turísticos (Número)	1	2	1	1	2	2	1	2	2	1	3	2
	4			5			5			6		
	Hotéis	AL	TER/TH	Hotéis	AL	TER/TH	Hotéis	AL	TER/TH	Hotéis	AL	TER/TH
Capacidade (Camas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	64	-
	119			124			134			151		
Dormidas	12626			14170			15705			15335		
Hóspedes / Alojamento	5058			5779			6544			7280		
Estada média¹¹	2,5			2,5			2,4			2,1		
Proveitos (milhares €)	1097			1138			1232			1273		

Figura 23. Indicadores dos Estabelecimentos de Alojamento Turístico¹²

Em relação ao último ano, apesar do aumento no número de alojamentos, dos hóspedes e dos proveitos, a estada média e as dormidas baixaram, o que nos leva a concluir que os turistas permanecem menos tempo no Concelho de Avis.

¹¹ Estada Média – Relação entre Número de Dormidas / Hóspedes

¹² INE, Retrato Municipal Avis, Anuários do Alentejo 2014, 2015, 2016, 2017, <https://www.pordata.pt/>



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

N.º DE CAMPISTAS DO PARQUE DE CAMPISMO DA ALBUFEIRA DO MARANHÃO					
	2014	2015	2016	2017	2018
Janeiro	45	72	62	40	61
Fevereiro	65	150	95	141	56
Março	138	272	209	91	148
Abril	329	625	351	603	398
Maio	341	812	271	431	549
Junho	728	848	726	555	-
Julho	944	1217	998	1045	-
Agosto	1530	1504	1409	1466	-
Setembro	691	1077	780	1631	-
Outubro	245	262	255	200	-
Novembro	159	136	164	232	-
Dezembro	117	144	116	170	-
Total	5332	7119	5436	6605	1212

DORMIDAS NO PARQUE DE CAMPISMO DA ALBUFEIRA DO MARANHÃO					
	2014	2015	2016	2017	2018
Janeiro	245	309	313	120	180
Fevereiro	164	460	350	445	215
Março	374	594	946	262	478
Abril	1255	1541	1218	1784	1213
Maio	874	1910	740	895	1101
Junho	1701	1754	1768	1113	-
Julho	2735	3365	3128	3172	-
Agosto	5149	5398	5003	4781	-
Setembro	1668	2707	1571	3313	-
Outubro	619	665	632	464	-
Novembro	1061	457	351	666	-
Dezembro	521	601	341	574	-
Total	16366	19761	16361	17589	3187

Figura 24. Número de campistas do Parque de Campismo da Albufeira do Maranhão; Fonte: Turismo, Município de Avis

No sentido de avaliar a Procura Turística de acordo com os Alojamentos existentes, seria importante a disponibilização de informação por parte dos empresários do setor, nomeadamente no que respeita ao número de dormidas e aos proveitos, uma vez que a capacidade (número de camas) apresentada se encontra associada ao registo inicial que foi efetuado aquando do licenciamento da Unidade de Alojamento.

Tomemos o exemplo do Parque de Campismo da Albufeira do Maranhão, que apesar de Empreendimento Turístico, de acordo com a definição no Regime Jurídico da Instalação, Exploração e



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Funcionamento dos Empreendimentos Turísticos, nem as dormidas em tenda nem as no Alojamento Complementar (50 camas) são contabilizadas para os dados recolhidos pelo INE, conforme se pode verificar no quadro seguinte.

Este empreendimento turístico conta com uma capacidade de 529 utentes em campismo e caravanismo acrescido de 50 camas distribuídas em 10 apartamentos T0 e T1, considerados como Alojamento Complementar.

Nos quadros seguintes é possível perceber a distribuição dos utentes pelas diferentes modalidades disponíveis no Parque de Campismo da Albufeira do Maranhão.

	N.º de Utentes				N.º de Dormidas			
	Tendas	Caravanas	Autocaravanas	Alojamento	Tendas	Caravanas	Autocaravanas	Alojamento
Residentes em Portugal	2754	1105	405	607	7368	3490	795	2187
Residentes no Estrangeiro	149	45	218	49	254	484	498	1290
Total de Campistas	2903	1150	623	656	7622	3974	1293	3477

Figura 25. N.º de utentes e n.º de dormidas nacionais e estrangeiros – 2014; Fonte: Turismo, Município de Avis

	N.º de Utentes				N.º de Dormidas			
	Tendas	Caravanas	Autocaravanas	Alojamento	Tendas	Caravanas	Autocaravanas	Alojamento
Residentes em Portugal	3996	1296	355	923	10099	4378	630	2639
Residentes no Estrangeiro	130	70	273	76	211	779	482	543
Total de Campistas	4126	1366	628	999	10310	5157	1112	3182

Figura 26. N.º de utentes e n.º de dormidas nacionais e estrangeiros – 2015; Fonte: Turismo, Município de Avis

	N.º de Utentes				N.º de Dormidas			
	Tendas	Caravanas	Autocaravanas	Alojamento	Tendas	Caravanas	Autocaravanas	Alojamento
Residentes em Portugal	2602	1131	346	672	7107	4273	698	2087
Residentes no Estrangeiro	179	72	366	68	234	711	631	620
Total de Campistas	2781	1203	712	740	7341	4984	1329	2707

Figura 27. N.º de utentes e n.º de dormidas nacionais e estrangeiros – 2016; Fonte: Turismo, Município de Avis



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

	N.º de Utentes				N.º de Dormidas			
	Tendas	Caravanas	Autocaravanas	Alojamento	Tendas	Caravanas	Autocaravanas	Alojamento
Residentes em Portugal	3651	1199	298	801	8806	3600	664	2270
Residentes no Estrangeiro	178	63	351	64	505	423	699	622
Total de Campistas	3829	1262	649	865	9311	4023	1363	2892

Figura 28. N.º de utentes e n.º de dormidas nacionais e estrangeiros – 2017; Fonte: Turismo, Município de Avis

	N.º de Utentes				N.º de Dormidas			
	Tendas	Caravanas	Autocaravanas	Alojamento	Tendas	Caravanas	Autocaravanas	Alojamento
Residentes em Portugal	309	249	121	155	666	713	172	393
Residentes no Estrangeiro	62	8	260	48	236	60	515	432
Total de Campistas	371	257	381	203	902	773	687	825

Figura 29. N.º de utentes e n.º de dormidas nacionais e estrangeiros – 2018; Fonte: Turismo, Município de Avis

5.12.1. Outras vertentes da procura turística

NÚMERO DE VISITANTES | POSTO DE TURISMO SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM | 2014

	Portugal	Espanha	França	Alemanha	Reino Unido	Brasil	Holanda	Outros	Total
Janeiro	119	9		7	5			1	141
Fevereiro	125			2	2			2	131
Março	274	4	2	4	11				295
Abril	269	7	4		13	1			294
Maio	573		1	12	15			12	613
Junho	524	3	2	7	10	1		5	552
Julho	386	13	35	2	4	2		2	444
Agosto	590	2	17	4	17		2	4	636
Setembro	250	31	7	2		12		4	306
Outubro	211	2	15	7	12		2		249
Novembro	292				2			4	298
Dezembro	204	13		4					221
Total	3817	84	83	51	91	16	4	13	4180



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

NÚMERO DE VISITANTES | POSTO DE TURISMO SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM | 2015

	Portugal	Espanha	França	Alemanha	Reino Unido	Brasil	Holanda	Outros	Total
Janeiro	134	9							143
Fevereiro	154	2	2	7	14				179
Março	203	6	1	8	18		1		237
Abril	200	9	2	1	18	5	2		237
Maio	398	7	9	11	8	1		2	436
Junho	387	1	25	2	8				423
Julho	408		19	2				6	435
Agosto	568	9	27	4	19		8	2	637
Setembro	503	9	20	18	12		2	4	568
Outubro	308	4	2	2			5		321
Novembro	586	3	4					2	595
Dezembro	158	3					2	2	165
Total	4007	62	111	55	97	6	20	9	4376

NÚMERO DE VISITANTES | POSTO DE TURISMO SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM | 2016

	Portugal	Espanha	França	Alemanha	Reino Unido	Brasil	Holanda	Outros	Total
Janeiro	265	20	2	2			6		295
Fevereiro	239	5	2	7	9				262
Março	342	5	5	2	5			3	362
Abril	501	7	1	16	28				553
Maio	432	17	16	6	5	6		3	485
Junho	476	3	10	3	16	7		2	517
Julho	281	1	9	7	4		2	1	305
Agosto	501	26	16	4	19	17		8	591
Setembro	278	19	12	6	6	3	4	4	332
Outubro	245	5	7	4	12	10	4	2	289
Novembro	117	7	6	2	4	3			139
Dezembro	110	7						3	120
Total	3787	122	86	59	108	46	16	26	4250



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

NÚMERO DE VISITANTES | POSTO DE TURISMO SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM | 2017

	Portugal	Espanha	França	Alemanha	Reino Unido	Brasil	Holanda	Outros	Total
Janeiro	57	16	5	1	2	1			82
Fevereiro	162		6			1	2		171
Março	242	3			4	3	7		259
Abril	559	8	4	9	10		9	4	603
Maio	333	6	11	11	10	6		19	396
Junho	774	2	10	3	6				795
Julho	674	5	4	2	16			2	703
Agosto	498	15	16	2	8		15	13	567
Setembro	435	24			6	1		19	485
Outubro	317	11	11	16	6		2	5	368
Novembro	265	6	3	2		5		2	283
Dezembro	208	8		2	4				222
Total	4524	104	70	48	72	17	35	64	4934

NÚMERO DE VISITANTES | POSTO DE TURISMO SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM | 2018

	Portugal	Espanha	França	Alemanha	Reino Unido	Brasil	Holanda	Outros	Total
Janeiro	109	8	2			4			123
Fevereiro	292	4			2		3	2	303
Março	679	14	3	12	4				712
Abril	587	13	2	6	6		3	4	621
Maio	386	7	13	13	19	1	4		443
Junho	292	3	25	8	19	4	2	3	356
Julho	494	10	7	2	12		4	5	534
Agosto	540	20	3	5	28		2	4	602
Setembro	388	7	8	6	9	13	3	3	437
Outubro	244	17	8	8	4	3	4	29	317
Novembro	241	8	6	8	2			1	266
Dezembro	115	4							119
Total	4367	115	77	68	105	25	25	51	4833



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

6. Património

6.1 Património edificado

Como já foi referido anteriormente, o Município de Avis possui um património único que testemunha a presença da Ordem Militar de São Bento de Avis, que se entendeu muito para além do território de Avis. Neste contexto, destaca-se o Centro Histórico de Avis, como espaço onde se concentram importantes edifícios classificados. No contexto do património cultural, para além de Avis, há outras áreas urbanas, pelo seu valor histórico e patrimonial, que merecem destaque como é o caso das malhas urbanas de Ervedal e Figueira e Barros, mas também existe um número significativo de construções, como igrejas, fontanários e outras estruturas que testemunham outras épocas e diferentes vivências.

- Monumentos nacionais (MN):

- a) Anta da Herdade da Ordem (Decreto de 16 de Junho de 1910);
- b) Castelo de Avis (Decreto de 16 de Junho de 1910);
- c) Lápide da Igreja de Benavila (Decreto de 16 de Junho de 1910).

- Imóveis de interesse público (IIP):

- a) Conjunto Monástico da Ordem de Avis (Decreto n.º 37 450, de 16 de Junho de 1949);
- b) Pelourinho de Avis (Decreto n.º 23 122, de 11 de Outubro de 1933).

- Imóvel de Interesse Municipal

- a) Imóvel da Rua António José de Almeida, 47, Avis;
- b) Imóvel da Casa dos Castros, Rua dos Calados, 14, 16 e 18, Avis;
- c) Imóvel da Casa dos Braga, Rua Joaquim António de Figueiredo, 2, Avis;
- d) Cantina Escolar, Rua da Cantina, Avis;
- e) Edifício do Colégio Velho, Largo Humberto Delgado, Avis.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

- Em vias de classificação

a) Paços do Concelho Medievais, Largo Miguel Bombarda, Avis (Diário da República n.º 30/2018, Série II de 2018-02-12).

- Património não classificado

Tipologia	Nome	Localização
Património Histórico	Cisterna com bocal em estrela	Avis - Centro Histórico
Património Histórico	Casa de D. Teresa Lourenço, mãe do Mestre de Avis, D. João I	Avis - Centro Histórico
Património Histórico	Cisterna Camarária	Avis - Centro Histórico
Património Histórico	Paços do Concelho Medievais	Avis - Centro Histórico
Património Histórico	Paços do Prior Mor	Avis - Centro Histórico
Património Histórico	Igreja Matriz	Avis - Centro Histórico
Património Histórico	Capela da Misericórdia	Avis - Centro Histórico
Património Histórico	Capela de Santa Luzia	Avis
Património Histórico	Capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens	Avis
Património Histórico	Fonte do Juiz de Fora	Avis
Património Histórico	Fonte, bebedouro do Bairro de São Paulo	Avis
Património Histórico	Igreja de S. António do Alcórrego	Alcórrego
Património Histórico	Forno comunitário	Alcórrego
Património Histórico	Fonte, bebedouro	Alcórrego
Património Histórico	Igreja de Santa Margarida	Aldeia Velha
Património Histórico	Igreja de N. Senhora da Arrabaça	Aldeia Velha
Património Histórico	Fonte de Aldeia Velha	Aldeia Velha
Património Histórico	Igreja de S. Sebastião	Benavila
Património Histórico	Capela de N. Senhora de Entre Águas	Benavila
Património Histórico	Fonte de Pelomes	Benavila
Património Histórico	Igreja de S. Barnabé	Ervedal



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Património Histórico	Ponte do Ervedal	Ervedal
Património Histórico	Fonte, bebedouro de Ervedal	Ervedal
Património Histórico	Igreja de S. Brás	Figueira e Barros
Património Rural	Fonte, bebedouro	Figueira e Barros
Património Histórico	Igreja de S. Simão	Maranhão
Património Histórico	Igreja de S. Domingos de Camões	Maranhão
Património Histórico	Capela de S. Saturnino	Valongo
Património Histórico	Fonte do Vale	Valongo
Património Rural	Moinho do Duque	Maranhão

6.2 Património arqueológico

O Regime Jurídico dos Instrumentos Territoriais identifica o património arqueológico como um recurso territorial e preconiza a necessidade da sua identificação, assim como o estabelecimento de medidas de proteção e valorização.

O diagnóstico que agora se apresenta pretende garantir a integração desta temática na revisão do PDM de Avis, fundamentando-se nos dados disponíveis, resultantes do trabalho arqueológico desenvolvido pelo Município desde o final de 2002.

O conhecimento adquirido da paisagem e dos testemunhos das diferentes fases de ocupação registadas reafirmam a relevância do património arqueológico como elemento que pode e deve contribuir para a valorização do território, anteriormente preconizada com a redação do PDM que atualmente vigora.

Os trabalhos desenvolvidos nos últimos anos definiram uma nova visão para o território e para o património arqueológico que assenta, não só na identificação de um número considerável de novos locais, na revisão de registos precedentes, mas também na identificação de novos focos de ameaça à integridade dos locais de interesse arqueológico e na necessidade de se implementarem estratégias revistas e atualizadas de proteção, gestão e valorização destes bens em articulação com os demais recursos e necessidades territoriais.

Será necessário definir medidas de preservação e valorização desses valores que, por sua vez, induzem à realização de trabalhos de estudo e levantamento, criando-se uma base de trabalho que,



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

para além do reforço e manutenção da identidade local, contribuem para a criação e renovação de uma oferta vocacionada para a dinamização turística, podendo repercutir-se nos planos sociais e, sobretudo, económico.

6.2.1. História sucinta da Arqueologia em Avis

As primeiras referências publicadas ao património arqueológico do concelho de Avis remontam ao final do século XIX, altura em que foram realizadas escavações em alguns dos monumentos megalíticos (Matos Silva, 1895 e 1896). No início de século XX persiste o interesse pelo megalitismo, evidente em alguns estudos e epístolas (Ribeiro, 2015a), mas o destaque recai sobre o sítio da Ladeira, em Ervedal, o qual irá atrair a atenção de José Leite de Vasconcelos (Vasconcelos, 1912; Ribeiro, 2014/2015).

No contexto dos trabalhos arqueológicos realizados em Avis, os monumentos megalíticos assumiram um papel de destaque, sobretudo até meados do século XX. Dos trabalhos publicados destaca-se, para além do estudo do núcleo megalítico da Ordem (Correia, 1921, p.63-64), o levantamento das antas do concelho de Avis, realizado por Georg e Vera Leisner nos anos 50 (Leisner e Leisner, 1959).

As referências a Avis tornam-se escassas a partir da década de 50. No final de 1972, o Centro Piloto de Arqueologia do Secretariado da Juventude desenvolve um plano de prospeção e inventariação arqueológico-histórica do concelho de Avis, na sequência da notícia do aparecimento de várias sepulturas na Herdade da Carapeta. Os trabalhos, desenvolvidos entre o final de 1972 e 1973, possibilitaram o registo de um pequeno conjunto de vestígios.

A deteção de alguns sítios arqueológicos surge também associada ao Grupo de Trabalho e Ação Cultural Ervedalense - Secção de Arqueologia, que, em 1976, desenvolveu alguns trabalhos de escavação e prospeção, sobretudo na freguesia do Ervedal, os quais, apesar de não corresponderem às metodologias e práticas mais adequadas, permitiram reunir um conjunto de materiais arqueológicos que constituem hoje parte significativa da coleção de Arqueologia da Fundação Arquivo Paes Teles. As intervenções desenvolvidas estavam orientadas, sobretudo, para os monumentos megalíticos de cariz funerário, com particular destaque para a Anta do Olival da Anta, escavada de forma intensiva. No contexto dos trabalhos realizados, o sítio da Ladeira suscitou também a atenção do grupo (Ribeiro, 2014-2015, p. 324-325).

No início da década de 80, a atividade arqueológica no concelho adquire um novo impulso, com a realização de trabalhos de prospeção e escavação no sítio romano de Bembelide (SISMET, 1984).



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Posteriormente, a necrópole da Carapeta foi objeto de uma nova intervenção arqueológica, iniciada em 1989 e que se prolongou até 1991 (Ferreira, 1991, 1991a, e s.d.). Nesta altura foram também realizadas algumas prospeções no concelho, orientadas, sobretudo, para a identificação de sítios integráveis no período romano (idem, 1992).

A estas intervenções juntam-se outras iniciativas, mais recentes, relacionadas com a proteção e valorização do património arqueológico concelhio e que envolveram a limpeza e a sinalização de algumas antas existentes no concelho, ações promovidas pela Região de Turismo de São Mamede em colaboração com a Câmara Municipal de Avis (Ribeiro, 2017c, p. 37), e com os trabalhos de realocação e identificação de sítios e monumentos, efetuados, entre 1999 e 2000, pelo Instituto Português de Arqueologia através da sua Extensão no Crato.

Reconhecida a importância e a riqueza patrimonial do concelho, e de forma a criar uma visão global e integrada desses testemunhos, foi iniciada em 2005 a Carta Arqueológica de Avis (idem, 2008).

A concretização da Carta Arqueológica constituiu a base para o desenvolvimento da atividade arqueológica a nível local, revelando-se determinante na definição de estratégias de intervenção e investigação, desempenhando, simultaneamente, um papel crucial na do património arqueológico.

A partir deste trabalho foram definidas diferentes ações, das quais se destacam os projetos de investigação “Intervenção arqueológica no sítio da Ladeira, Ervedal (1.ª fase – 2006/2010)”, a segunda fase da “Carta Arqueológica de Avis” (2010/2014), “Territórios e espaços de morte na pré-história recente (2014-2017)” e o “Plano de Gestão e Valorização de Sítios e Monumentos Arqueológicos (2016/2018)” (idem, 2017c).

Igualmente importante tem sido a ação preventiva, realizada sobretudo no Centro Histórico de Avis. Com o objetivo de minimizar o impacto decorrente da realização de obras em locais ou imóveis com interesse arqueológico, procurou-se envolver a Arqueologia nas intervenções em áreas de reconhecido ou potencial valor patrimonial.

A eficácia da ação preventiva implica que a intervenção arqueológica ultrapasse o acompanhamento arqueológico de obras e envolva também a elaboração de pareceres no domínio do licenciamento de obras públicas e particulares, a realização de ações de fiscalização, a participação na revisão dos instrumentos de gestão territorial e a consulta na fase de elaboração de projetos, só possíveis de concretizar mediante a correta articulação entre as diferentes partes envolvidas.

O PPSVCHA, publicado em 2005, procurou assegurar a aplicação de medidas preventivas na zona antiga, materializadas no âmbito de licenciamento de obras, na participação/consulta em fase prévia



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

de projetos, e no acompanhamento arqueológico de obras, que constitui a forma mais frequente de intervenção.

Nesse sentido, desde 2004, têm vindo a ser realizadas ações preventivas em diferentes áreas e edifícios da zona histórica de Avis, algumas das quais com resultados determinantes para o estudo da ocupação da vila.

Tendo por base este enquadramento arqueológico, assim como as estratégias de investigação desenvolvidas sobretudo na última década, tornou-se cada vez mais evidente a necessidade de gestão e valorização de sítios e monumentos arqueológicos, articulando o valor científico dos locais e vestígios com a sua valência cultural e turística.

De forma a dar resposta a estas necessidades, foi implementado, em 2016, o Plano de Gestão e Valorização de Sítios e Monumentos Arqueológicos (PGVSMA), nesta primeira fase direcionado para o património megalítico.

Ano	Medida	Designação
2005-2009	Investigação	Carta Arqueológica de Avis
2006-2010	Investigação	Intervenção Arqueológica no sítio da Ladeira, Ervedal
2010/2014	Investigação	Carta Arqueológica de Avis – 2.ª fase
2014/2018	Investigação	Território e espaços de morte na pré-história recente. Contributo para o estudo do povoamento megalítico no concelho de Avis
2012/em curso	Ação preventiva/ Investigação	Intervenção arqueológica no Mosteiro de São Bento de Avis - Conservação da Ala Poente do Claustro Velho e Espaços Adjacentes
Desde 2004	Ação preventiva	Intervenções diversas de carácter preventivo, com particular incidência no Centro Histórico de Avis
2016/2019	Gestão e Valorização	Plano de gestão e valorização de sítios e monumentos arqueológicos_ Património Megalítico (1.ª fase)
Em curso	Inventário, gestão e planeamento	Reestruturação do Inventário geral do património arqueológico de Avis (IGPAA)
Em curso	Inventário, gestão e planeamento	Atualização da base SIG do IGPAA



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

O PGVSMA pretende contribuir, não só para a conservação e interpretação dos sítios e monumentos arqueológicos, mas também para estabelecer e reforçar a relação com a comunidade e para afirmar a relevância cultural e turística do património arqueológico local, evidenciando, assim, os valores intrínsecos de cada sítio e descodificando o seu significado numa linguagem inteligível ao grande público.

A aplicação do PGVSMA traduz-se num reforço da intervenção municipal ao nível da salvaguarda, valorização e divulgação do património arqueológico do concelho. Neste momento, para além da atualização de dados e das ações de limpeza e manutenção de monumentos, encontram-se já implementados dois circuitos do roteiro megalítico “Entre Pedras e Pedrinhas”.

Principais ações desenvolvidas por iniciativa municipal ao nível do levantamento e gestão do património arqueológico

6.2.2. Breve enquadramento arqueológico

A área em estudo situa-se numa zona de fronteira entre o limite oriental da Bacia do Baixo Tejo, onde predominam os sedimentos terciários e quaternários, mais evidentes na faixa Oeste do concelho, e o Maciço Antigo, associado a formações pré-câmblicas e paleozoicas constituídas por xistos, grauvaques, quartzitos, conglomerados e rochas carbonatadas.

O concelho de Avis apresenta um relevo fraco, que varia entre os 60 e os 240m, caracterizando-se por uma planura, de relevo ondulado suave a muito suave, marcado, em particular nas zonas de Aldeia Velha, Avis e Maranhão, por manchas destacadas de xistos. As rochas granitoides surgem, na sua maioria, na zona nascente do concelho, enquanto na zona sudeste predominam os calcários e os calcaretos.

As principais unidades pedológicas identificadas no concelho correspondem a solos mediterrâneos pardos e vermelhos ou amarelos e solos litólicos não húmidos, registando-se também, em manchas mais dispersas, os solos podzolizados e litosolos.

Todo o território encontra-se bem irrigado, sendo recortado por cursos de água que se encontram associados à margem esquerda da Bacia do Tejo, de onde se destacam as bacias hidrográficas das ribeiras Grande e de Seda e os seus principais subsidiários. Na extremidade poente do concelho encontra-se a ribeira de Santa Margarida, associada à bacia hidrográfica da ribeira de Sor. Atualmente, este território encontra-se fortemente marcado pela albufeira da barragem de Maranhão, abrangendo ainda, no limite oeste do concelho, parte da albufeira da barragem de Montargil.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Pelas suas características o concelho de Avis, apresenta uma diversidade paisagística e natural que determinaram, desde tempos recuados, a presença humana.

Desde 2005 que se tem vindo a registar, de forma continuada, testemunhos de diferentes momentos de ocupação neste território. Neste momento, assinalam-se 334 ocorrências, 332 das quais no concelho de Avis (Anexo 1). Dos dados reunidos, 65 correspondem a sítios e monumentos conhecidos a partir de trabalhos precedentes, sendo os restantes 269 locais inéditos.

Os vestígios mais antigos remontam ao Paleolítico (Ribeiro e Salvador, 2013, p. 135-139), mas é partir do Neolítico que se tornam mais expressivas as evidências de ocupação, associadas ao desenvolvimento das primeiras sociedades camponesas (Ribeiro, 2017a; idem, 2018a).

A consolidação da ocupação pré-histórica manifesta-se na construção de estruturas megalíticas que, em Avis, tem como expressão mais comum, as antas (idem, 2014, p. 75-88).

Os exemplares registados, que neste momento correspondem a 77 monumentos, refletem a diversidade arquitetónica deste tipo de manifestação, marcando a paisagem, o território e o imaginário das comunidades (idem, 2015a, p. 17-33).

A importância dos recursos naturais para o desenvolvimento de atividades de produção, torna-se evidente com a fixação das primeiras comunidades agro-pastoris, mas é no período romano que se consolida, determinando uma estrutura de povoamento marcadamente rural que, em grande parte, se mantém até aos dias de hoje.

Os testemunhos das vivências rurais associadas ao povoamento deste período são evidentes um pouco por todo o território e apresentam uma tipologia diversificada, da qual se destaca a villa, propriedade de grande dimensão (idem, 2015b, p. 8-25). Esta estrutura de povoamento irá manter-se durante o período medieval e moderno, tendo expressão em alguns locais e monumentos evidentes em meio rural.

É em Avis que se reúne o maior número de testemunhos destes períodos, associados à fortificação, ao mosteiro de S. Bento de Avis e a toda a estrutura urbana que persiste na zona mais antiga da vila, onde se integram alguns exemplos da arquitetura religiosa e civil e espaços consagrados aos mortos (Ribeiro, 2013)

De cronologia mais recente permanecem no território outros testemunhos de importante valor histórico, tecnológico, arquitetónico, científico e social. Muitos destes espaços foram reutilizados ou encontram-se abandonados, perdendo-se em muitos casos a memória do engenho e da criatividade que caracterizaram o contexto da sua construção.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

O trabalho arqueológico desenvolvido nos últimos anos possibilitou reunir um conjunto de evidências cujo estudo tem permitido devolver fragmentos da história da vila e do concelho, que reforçam e reafirmam a identidade e a singularidade deste território.

6.2.3. Natureza dos dados

Os elementos constantes no presente documento resultam dos trabalhos arqueológicos desenvolvidos desde o final de 2002. A partir de 2005, e em particular com os projetos de investigação “Carta Arqueológica de Avis” e “Territórios e espaços de morte na Pré-História Recente”, promove-se uma estratégia continuada de levantamento e diagnóstico do património arqueológico do concelho.

A concretização dos objetivos assinalados depende de um imprescindível conhecimento real do terreno, que tem sido obtido, sobretudo, através de prospeções, programadas em função de critérios estabelecidos previamente, e realizadas com o intuito de identificar e registar sítios arqueológicos. Trata-se de uma técnica não destrutiva de recolha de informação que se tem revelado, com as devidas limitações, eficaz na deteção de vestígios arqueológicos.

Para além das recolhas de superfície, a informação proveniente das ações preventivas forneceu importantes elementos, em particular para o Centro Histórico de Avis.

A atividade arqueológica promovida em regime de continuidade pelo Município através do Centro de Arqueologia de Avis (CAA) tem permitido identificar e reunir testemunhos da história da ocupação e do uso deste território, cujos testemunhos se encontram sistematizados no Inventário Geral do Património Arqueológico de Avis (IGPAA), cujo suporte de dados é complementado pela componente SIG.

Foram assinaladas as áreas onde se verifica a maior concentração de vestígios à superfície, sendo fundamental, delimitar as zonas de distribuição das evidências, tarefa que ainda se encontra em fase de desenvolvimento.

Este instrumento de trabalho, atualmente em fase de atualização, assume-se como um elemento fundamental na gestão articulada do património arqueológico. Para efeitos do presente documento, apresenta-se, no Anexo 2, a listagem síntese dos sítios e monumentos de interesse arqueológico reunidos até ao momento, onde se incluem os sítios relocizados, referentes a trabalhos precedentes, e os sítios inéditos, identificados no decurso dos trabalhos desenvolvidos pelo Município desde 2005. Do inventário foram excluídos os locais que, apesar de referidos na bibliografia ou em trabalhos precedentes, não foram relocizados.

A listagem inclui os seguintes campos:



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

- IGPAA – número de inventário do sítio arqueológico atribuído no IGPAA
- CNS – corresponde ao Código Nacional de Sítio atribuído aos locais que foram já inseridos pela Tutela na Base de Dados Endovélico. Saliencia-se que esta informação não se encontra devidamente atualizada.
- Designação – designação/nome do sítio arqueológico, com recurso à toponímia local
- Freguesia – divisão administrativa onde se insere
- Tipo – classificação de acordo com a listagem de Thesaurus estabelecida pela DGPC
- Cronologia – proposta de integração cronológica de acordo com a listagem de Thesaurus
- PDM – assinala se o sítio se encontra referenciado no PDM de 1995
- Registo – distingue os locais referidos na bibliografia ou trabalhos precedentes

(Relocalização) dos locais inéditos, registados nos trabalhos promovidos pelo Município desde 2005 (Identificação)

- Ano – identifica o(s) ano(s) em que decorreu a campanha ou o projeto no qual se realizou o registo do sítio

As ocorrências registadas têm vindo a ser objeto de análise e estudo, o que permitiu a elaboração de diversas publicações de divulgação científica de resultados.

O trabalho desenvolvido pelo Município de Avis desde o final de 2002 permitiu reunir um importante conjunto de sítios e monumentos de interesse arqueológico que assumem um papel determinante na gestão e valorização deste território.

Sendo o património arqueológico um recurso territorial, será fundamental assegurar a sua integração nos Estudos de Caracterização Territorial na fase de caracterização do processo de elaboração da revisão do PDM de Avis.

Tendo em conta a importância do vasto património local e a necessidade de se proceder a medidas de gestão e de salvaguarda, considera-se fundamental a aplicação de um conjunto de condicionantes, devidamente ajustadas à natureza das realidades registadas.

Para além da área correspondente ao Centro Histórico de Avis, na qual se aplica o PPSVCHA considera-se pertinente a definição, para os restantes núcleos urbanos, de zonamentos que correspondam a diferentes áreas de proteção com as respetivas normas de salvaguarda.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

No que se refere ao património arqueológico em meio rural deverão ser definidos diferentes graus de proteção patrimonial, de acordo com as características dos sítios, e respetivas normas de salvaguarda.

Deverão ser igualmente acauteladas as medidas preventivas e de salvaguarda para o património arqueológico submerso ou submersível associado aos planos de água das albufeiras de Maranhão e Montargil, já preconizadas com o POAM.

A continuidade dos trabalhos arqueológicos, a permanente atualização dos dados e o constante aperfeiçoamento dos métodos de registo obrigam a uma revisão da informação recolhida, em particular decorrente dos trabalhos mais antigos.

Essa revisão implica a realização de novas visitas aos locais para que seja possível, por exemplo, recolher novos elementos materiais que auxiliem a caracterização, confirmar a classificação, verificar o estado de conservação, o uso do solo e as ameaças ou efetuar registo com recurso a GPS.

Essa atualização tem vindo a ser realizada em simultâneo com os trabalhos de campo desenvolvidos pelo CAA. Com a elaboração do PDM impõe-se intensificar a sua execução de forma a ser possível reunir a informação necessária para o estudo de caracterização territorial.

Nessa fase será igualmente necessário completar as áreas de distribuição de vestígios ou, em alternativa, definir zonas de proteção provisória de 50 m nos locais com indícios arqueológicos, até à definição mais rigorosa da área de distribuição e respetiva caracterização, medida já prevista no PDM de 1995.

Todos os novos sítios arqueológicos que venham a ser identificados em trabalhos posteriores deverão ser integrados no inventário existente, com a respetiva valoração sujeitando-os às regras dos planos em vigor.

Para uma eficaz gestão com os restantes recursos territoriais, será necessário concluir a reestruturação do IGPA e atualizar a informação cartográfica sobre a qual se desenvolveu o registo SIG, integrando cartografia mais recente e outros elementos de análise.

A caracterização do património arqueológico do concelho no âmbito da revisão do PDM deverá ser elaborada no âmbito do trabalho desenvolvido pelo Município, fundamentando-se no contacto permanente com as realidades, o que permite à equipa do CAA um conhecimento profundo e sistemático, adquirido nos últimos anos, do território, das suas particularidades e da diversidade de expressões que traduzem a ocupação humana nesta região. A informação já coligida retrata uma ocupação recuada e assume interesse relevante para a memória e a identidade local.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

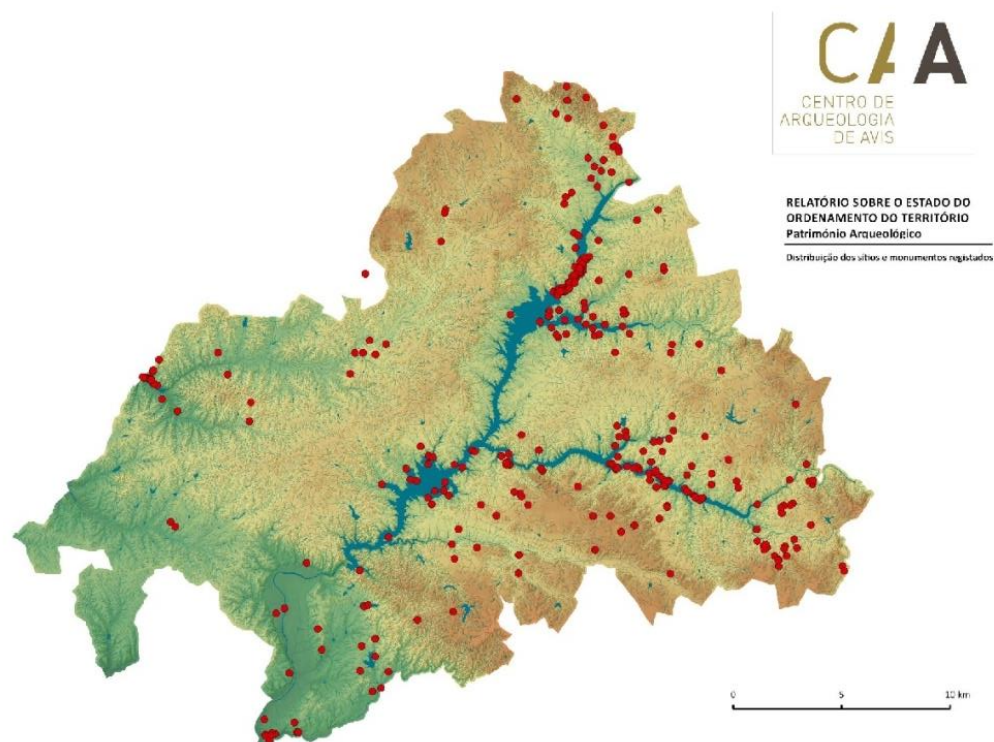


Figura 30. Distribuição de sítios e monumentos registados



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Listagem de sítios e monumentos de interesse arqueológico

IGPAA	CNS	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	TIPO	CRONOLOGIA	PDM	Registo	Ano
1	14459	Penedo da Moura	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
2	435	Horta da Palha	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
3	14462	Olival da Anta	Ervedal	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
4		Torre de Ervedal 3	Ervedal	Anta	Neo-Calcolítico		Relocalização	2005/2009
5	14464	Passarinhos 1	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
6	14463	Torre de Ervedal 4	Ervedal	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
7		Areiro 1 (Torre de Ervedal 5)	Ervedal	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
8	29665	Morenos 1	Aldeia Velha	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2005/2009
9	10944	Cágados	Ervedal	Anta	Neo-Calcolítico		Relocalização	2005/2009
10	14357	Torre de Ervedal 1	Ervedal	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
11	29666	Monte das Freiras 1	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
12	29667	Monte das Freiras 2	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
13	29668	Coutada (Vale d'Anta)	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
14	29669	Courela da Anta	Aldeia Velha	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
15	4457	Assobiador	Aldeia Velha	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
16	2032	Monte da Vinha	Alcórrego-Maranhão	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
17	29670	Monte Ruivo 2	Alcórrego-Maranhão	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
19	29671	Areias 1	Ervedal	Povoado	Neo-Calcolítico		Identificação	2005/2009
20	5693	Ladeira	Ervedal	Povoado / Villa	Neo-Calcolítico Romano		Relocalização	2005/2009
21	29672	Monte Ruivo 1	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Pré-história		Identificação	2005/2009
22	29673	Louriga	Figueira e Barros	Achado isolado	Idade do Bronze (?)		Identificação	2005/2009
23	29674	Carapeta 1	Alcórrego-Maranhão	Villa	Romano	✓	Relocalização	2005/2009
24	29675	Chafariz 1	Benavila-Valongo	Villa	Romano	✓	Relocalização	2005/2009
25	29676	Entre Águas 1	Benavila-Valongo	Villa	Romano		Identificação	2005/2009



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

IGPAA	CNS	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	TIPO	CRONOLOGIA	PDM	Registo	Ano
26	29677	Bembelide	Alcórrego-Maranhão	<i>Villa</i>	Romano	✓	Relocalização	2005/2009
27	29678	Monte do Castelo 1	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Romano		Relocalização	2005/2009
28	29679	Chafariz 3	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Romano		Identificação	2005/2009
29	29680	Carapeta 3	Alcórrego-Maranhão	Mancha de ocupação	Romano		Identificação	2005/2009
30	29709/5202	Carapeta 2	Alcórrego-Maranhão	Necrópole	Paleocristão		Relocalização	2005/2009
31	29681	Chafariz 2	Benavila-Valongo	Necrópole (?)	Romano		Relocalização	2005/2009
32	1629	Entre Águas 2	Benavila-Valongo	Inscrição	Romano		Relocalização	2005/2009
33	29682	Casas Novas 1	Benavila-Valongo	<i>Villa</i> (?)	Romano		Identificação	2005/2009
34	29683	Areias 2	Ervedal	Sepultura (?)	Indeterminado		Identificação	2005/2009
35	29684	Torre de Ervedal 7	Ervedal	Arte Rupestre	Indeterminado		Identificação	2005/2009
36	29685	Monte da Horta 1	Figueira e Barros	Arte Rupestre	Indeterminado		Identificação	2005/2009
37	29686	Vale da Telha	Ervedal	Mancha de ocupação	Medieval/moderno		Identificação	2005/2009
38	29687	Santa Luzia	Avis	Mancha de ocupação	Pré-história / Medieval		Identificação	2005/2009
39	29688	Provença 2	Avis	Mancha de ocupação	Medieval/moderno		Identificação	2005/2009
40	29689	Largo Dr. Sérgio de Castro	Avis	Necrópole	Medieval/moderno		Identificação	2005/2009
41	29690	Cortesia 1	Avis	Cista	Neo-Calcolítico		Identificação	2005/2009
42	29691	Monte Granel	Avis	Silo (?)	Indeterminado		Identificação	2005/2009
43	29692	Torrinha 1	Avis	Estrutura (?)	Indeterminado		Identificação	2005/2009
44	29693	Provença 3	Avis	Achado isolado	Indeterminado		Identificação	2005/2009
45	29694	Enxara 1	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2005/2009
46	29695	Enxara 2	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2005/2009
47	29696	Enxara 3	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2005/2009
48	29697	Enxara 4	Benavila-Valongo	Achado isolado	Medieval/moderno		Identificação	2005/2009
49	29698	Goiã 1	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2005/2009



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

IGPAA	CNS	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	TIPO	CRONOLOGIA	PDM	Registo	Ano
50	29699	Goiã 2	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Romano		Identificação	2005/2009
51	29700	Cumeada 1	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
52	29701	Cumeada 2	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
53	29702/3201	Cavaleiros 1	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
54	29703	Pedra do Ferro	Benavila-Valongo	Arte Rupestre	Pré-História		Identificação	2005/2009
55	29704	Goiã 3	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2005/2009
56	29705	Pedrogão 1	Benavila-Valongo	Ponte	Romano (?) /Moderno		Identificação	2005/2009
57	29706	Cavaleiros 2	Benavila-Valongo	Estalagem (?)	Medieval/moderno		Identificação	2005/2009
58	29707	Azenhas 1	Ervedal	Inscrição/fonte	Romano		Relocalização	2005/2009
59	29708	Azenhas 2	Ervedal	Abrigo (?)	Indeterminado		Identificação	2005/2009
60	29709	Cardoso 1	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
61	29710	Cardoso 2	Figueira e Barros	Mancha de ocupação	Romano		Identificação	2005/2009
62	16389	Torre de Ervedal 8	Ervedal	Mancha de ocupação	Romano		Relocalização	2005/2009
63	16388	Torre de Ervedal 9	Ervedal	Mancha de ocupação	Romano		Identificação	2005/2009
64	29712	Monte do Charrão	Figueira e Barros	Achado isolado	Neo-Calcolítico		Identificação	2005/2009
65	29713/5876	São Martinho 1	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
66	29714	São Martinho 2	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
67	29715	São Martinho 6	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
68	29716	Paço Branco 1	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
69	29717	Paço Branco 2	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
70	29718	Paço Branco 3	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
71	32148	Defesa de Barros 1	Figueira e Barros	Villa / inscrição	Romano	✓	Relocalização	2005/2009
72	16391	Colos 3	Avis	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
73	29719	Lameira 1	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

IGPAA	CNS	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	TIPO	CRONOLOGIA	PDM	Registo	Ano
74	29720	Lameira 2	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
75	29721	Lameira 3	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
76	29722	Lameira 4	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
77	29723	Provença 1	Avis	Povoado (?)	Neo-Calcolítico		Identificação	2005/2009
78	280	Ordem 1 (Anta Grande)	Alcórrego-Maranhão	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2005/2009
79	3714	Ordem 4	Alcórrego-Maranhão	Anta	Neo-Calcolítico		Relocalização	2005/2009
80	1628	Ordem 3	Alcórrego-Maranhão	Anta	Neo-Calcolítico		Relocalização	2005/2009
81	1879	Ordem 2	Alcórrego-Maranhão	Anta	Neo-Calcolítico		Relocalização	2005/2009
82	3210	Ordem 7	Alcórrego-Maranhão	Anta	Neo-Calcolítico		Relocalização	2005/2009
83	3016	Ordem 6	Alcórrego-Maranhão	Anta	Neo-Calcolítico		Relocalização	2005/2009
84	2065	Ordem 5	Alcórrego-Maranhão	Anta	Neo-Calcolítico		Relocalização	2005/2009
85	32147	Nossa Senhora Mãe dos Homens	Avis	Capela / sepultura (?)	Moderno		Identificação	2005/2009
86		Rabaça (N.ª Sr.ª da Rabaça)	Aldeia Velha	Capela	Moderno		Identificação	2005/2009
87	29724	Entre Águas 3 (N.ª Sr. de Entre Águas)	Benavila-Valongo	Capela	Romano(?)/Medieval/Moderno		Identificação	2005/2009
88	32146	Lapa de São Bento	Avis	Capela (?)	Medieval/moderno		Relocalização	2005/2009
89	31890	Mosteiro de São Bento de Avis	Avis	Conjunto Monástico	Medieval/moderno		Identificação	2005/2009
90	16112	Fortificação de Avis	Avis	Muralhas e fortificação	Medieval/moderno		Relocalização	2005/2009
91	29725	Monte do Castelo 2	Benavila-Valongo	Indeterminado	Romano (?)		Identificação	2005/2009
92	3935	Castelo	Alcórrego-Maranhão	Inscrição	Romano		Relocalização	2005/2009
93	29726	Lameira 5	Figueira e Barros	Anta	Neo-calcolítico		Relocalização	2005/2009
94	29727	Barroca da Ervideira	Benavila-Valongo	Achado isolado	Romano (?)		Identificação	2005/2009
95	16320	Torre de Ervedal 2	Ervedal	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2005/2009
96	21609	Avis 1	Avis	Cisterna	Medieval/moderno		Identificação	2005/2009
97	26728/25535	Avis 2	Avis	Edifício	Medieval		Relocalização	2005/2009



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

IGPAA	CNS	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	TIPO	CRONOLOGIA	PDM	Registo	Ano
98	32145	Barranco do Inferno	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Pré-história /Moderno		Identificação	2005/2009
99		Monte do Calado	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Indeterminado		Identificação	2005/2009
100	32144	Penedo da Moura 3	Figueira e Barros	Arte Rupestre	Indeterminado		Identificação	2005/2009
101	32142	Banejos	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico		Relocalização	2005/2009
102	32143	Brejos 1	Ervedal	Achado isolado	Romano (?)/Moderno		Identificação	2005/2009
103	32140	Sobral	Ervedal	Achado isolado	Romano/Moderno		Identificação	2005/2009
104	32141	Monte Novo	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Medieval/Moderno		Identificação	2005/2009
105	32149	Cavalos 1	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2005/2009
106		Homem de Pedra	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Indeterminado		Identificação	2005/2009
107	32136	Provença 4	Ervedal	Mancha de ocupação	Romano		Identificação	2005/2009
108	32137	Provença 5	Ervedal	Mancha de ocupação	Romano		Identificação	2005/2009
109	32135	Provença 6	Ervedal	Achado isolado	Romano (?)		Identificação	2005/2009
110		Quinta do Pinheiro	Ervedal	Indeterminado	Moderno		Identificação	2005/2009
111	32133	Terrosa 1	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico		Relocalização	2005/2009
112	32134	Vale Bom	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico		Relocalização	2005/2009
113	32132	Monte da Horta 2	Figueira e Barros	Calçada	Romano (?)		Identificação	2005/2009
114		Monte do Pinheiro	Benavila-Valongo	Anta (?)	Neo-Calcolítico		Identificação	2005/2009
115	32129	Ordem 9	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Romano		Identificação	2005/2009
116	32131	Largo Cândido dos Reis	Avis	Estruturas	Medieval		Identificação	2005/2009
117		Ponte dos Mouros	Alcórrego-Maranhão	Ponte	Moderno		Identificação	2005/2009
118		Cavalos 2	Figueira e Barros	Menir(?)	Neo-Calcolítico (?)		Identificação	2005/2009
119	37674	Morenos 2	Aldeia Velha	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
120	37675	Morenos 3	Aldeia Velha	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
121	37677	Terrosa 2	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

IGPAA	CNS	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	TIPO	CRONOLOGIA	PDM	Registo	Ano
122		Terrosa 3	Figueira e Barros	Anta /cista	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
123		Terrosa 4	Figueira e Barros	Mancha de ocupação	Romano		Identificação	2010/2014
124		Rabaça 1	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
125		Camões 1	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Paleolítico		Identificação	2010/2014
126		Monte Velho 1	Aldeia Velha	Achado isolado	Paleolítico		Identificação	2010/2014
127		Areiro 2	Ervedal	Achado isolado	Paleolítico (?)		Identificação	2010/2014
128		Monte do Calado 2	Alcórrego-Maranhão	Abrigo	Indeterminado		Identificação	2010/2014
129		Monte do Calado 3	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Moderno		Identificação	2010/2014
130	37680	Monte Ruivo 3	Alcórrego-Maranhão	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
131		Monte Ruivo 4	Alcórrego-Maranhão	Mancha de ocupação	Moderno		Identificação	2010/2014
132	235	Figueirinhas 1	Alcórrego-Maranhão	Anta	Neo-Calcolítico		Relocalização	2010/2014
133	2044	Figueirinhas 2	Alcórrego-Maranhão	Anta	Neo-Calcolítico		Relocalização	2010/2014
134	29669	Courela	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Indeterminado		Identificação	2010/2014
135		Boavista	Figueira e Barros	Achado isolado	Neo-Calcolítico (?)		Identificação	2010/2014
136		Torre de Ervedal 10	Ervedal	Achado isolado	Neo-Calcolítico / Romano		Identificação	2010/2014
137	37681	Paço Branco 6	Figueira e Barros	Cista	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
138		Courela do Senhor	Ervedal	Achado isolado	Romano (?)		Identificação	2010/2014
139		Monte Ruivo 5	Alcórrego-Maranhão	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Identificação	2010/2014
140	34329	Torrejana 1	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
141		Torrejana 2	Benavila-Valongo	Achado isolado	Moderno		Identificação	2010/2014
142		Torrejana 3	Benavila-Valongo	Recinto ciclópico	Indeterminado		Identificação	2010/2014
143	34330	Vale de Grou	Benavila-Valongo	Menir	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
144	34331	Vale Bom 1	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2010/2014
145		Castelo	Alcórrego-Maranhão	Estrutura	Indeterminado		Identificação	2010/2014



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

IGPAA	CNS	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	TIPO	CRONOLOGIA	PDM	Registo	Ano
146		Faimaz	Avis	Edifício	Moderno (?)		Identificação	2010/2014
147	34340	Rui Vaz 1	Avis	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2010/2014
148	34337	Pinheiro 1	Benavila-Valongo	Casal	Romano		Identificação	2010/2014
149	34337	Pinheiro 2	Benavila-Valongo	Estrutura	Romano		Identificação	2010/2014
150	34337	Pinheiro 3	Benavila-Valongo	Estrutura	Romano		Identificação	2010/2014
151		Alto da Cunha	Avis	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2010/2014
152	34338	Horta da Morgada 1	Avis	Achado isolado	Romano (?)		Identificação	2010/2014
153	34339	Horta do Frei Henrique	Avis	Achado isolado/Mancha de ocupação	Pré-História / Romano		Identificação	2010/2014
154		Maranhão 1	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Paleolítico		Identificação	2010/2014
155	34341	Retorta 1	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
156	34342	Retorta 2	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
157	34343	Rui Vaz 2	Avis	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
158	34344	Rui Vaz 3	Avis	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
159		Torrejana 4	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
160		Entre Águas 4	Benavila-Valongo	Ponte	Indeterminado		Identificação	2010/2014
161		Salvadeira	Avis	Estrutura	Moderno		Identificação	2010/2014
162	34345	Horta da Morgada 2	Avis	Achado isolado	Romano (?)		Identificação	2010/2014
163	36691	Horta das Rosas 1	Ervedal	Arte rupestre	Indeterminado		Identificação	2010/2014
164	36692	Enxara 5	Benavila-Valongo	Arte rupestre	Indeterminado		Identificação	2010/2014
165		Negraxos	Figueira e Barros	Apiário	Moderno/Contemporâneo (?)		Identificação	2010/2014
166		Entre Águas 5	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
167		Terrujo 1	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Romano		Identificação	2010/2014
168		Monte Velho 2	Aldeia Velha	Achado isolado	Romano (?)		Identificação	2010/2014
169		Montes Juntos 1	Aldeia Velha	Ponte e caminho	Moderno(?)/Contemporâneo		Identificação	2010/2014



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

IGPAA	CNS	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	TIPO	CRONOLOGIA	PDM	Registo	Ano
170		Vale da Lousa	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2010/2014
171		Laranjeira	Aldeia Velha	Estrutura (?)	Indeterminado		Identificação	2010/2014
172		Monte das Freiras 3	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
173		Casas Novas 3	Benavila-Valongo	Achado isolado	Paleolítico		Identificação	2010/2014
174		Monte de Cavalos 3	Figueira e Barros	Achado isolado	Paleolítico(?)		Identificação	2010/2014
175		Ordem 10	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Paleolítico		Identificação	2010/2014
176		Torre de Ervedal 11	Ervedal	Achado isolado	Romano		Identificação	2010/2014
177		Monte do Pequito Velho	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2010/2014
178		Ordem 11	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Paleolítico		Identificação	2010/2014
179		Montinho 1	Avis	Achado isolado	Paleolítico(?)		Identificação	2010/2014
180		Montinho 2	Avis	Arte rupestre(?)	Indeterminado		Identificação	2010/2014
181		Horta das Sanguessugas	Avis	Achado isolado	Paleolítico (?)		Identificação	2010/2014
182	36696	Colos 1	Avis	Anta	Neo-Calcolítico		Relocalização	2010/2014
183		Retorta 3	Benavila-Valongo	Achado isolado	Romano (?)		Identificação	2010/2014
184		Retorta 4	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Romano		Identificação	2010/2014
185		Retorta 5	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Romano		Identificação	2010/2014
186	36697	Pederneira	Benavila-Valongo	Oficina de talhe	Paleolítico		Identificação	2010/2014
187	36699	Pedra do Ferro 2	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
188		Montinho 2 ^a	Avis	Achado isolado	Romano(?)		Identificação	2010/2014
189	36702	Abessara 1	Benavila-Valongo	Arte rupestre	Indeterminado		Identificação	2010/2014
190		Salvadeira	Avis	Anta(?)	Neo-Calcolítico		Identificação	2010/2014
191		Vale de Figueiras	Aldeia Velha	Mancha de ocupação	Indeterminado		Identificação	2010/2014
192		Bicas	Aldeia Velha	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2010/2014
193		Samarra	Alcórrego-Maranhão	Mancha de ocupação	Romano		Identificação	2010/2014



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

IGPAA	CNS	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	TIPO	CRONOLOGIA	PDM	Registo	Ano
194		Vale da Lama	Ervedal	Achado isolado	Romano(?)/Moderno		Identificação	2010/2014
195		Horta Fonte Ferreira	Avis	Achado isolado	Romano (?)		Identificação	2010/2014
196		Monte do Forneiro	Alcórrego-Maranhão	Mancha de ocupação	Romano (?)		Identificação	2010/2014
197		Areeiro 3	Ervedal	Achado isolado	Indeterminado		Identificação	2010/2014
198		Sobral 2	Ervedal	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2010/2014
199		Montes Juntos 2	Aldeia Velha	Achado isolado	Romano (?)		Identificação	2010/2014
200	36705	Cantarinho	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação / Arte Rupestre	Romano (?) / Indeterminado		Identificação	2010/2014
201	36706	Pedra do Ferro 3	Benavila-Valongo	Arte rupestre	Indeterminado		Identificação	2010/2014
202	36707	Pedra do Ferro 4	Benavila-Valongo	Arte rupestre	Indeterminado		Identificação	2010/2014
203	36708	Pedra do Ferro 5	Benavila-Valongo	Arte rupestre	Indeterminado		Identificação	2010/2014
204		São Martinho 3	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2014/2018
205	36714	São Martinho 7	Figueira e Barros	Arte rupestre	Indeterminado		Identificação	2010/2014
206	36715	Abessara 2	Benavila-Valongo	Arte rupestre	Indeterminado		Identificação	2014/2018
207	36999	Monte Velho 3	Aldeia Velha	Anta/mamoia (?)	Neo-Calcolítico		Identificação	2014/2018
208	37000	Picança 1	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Pré-História (?)		Identificação	2014/2018
209	37001	Rochinha	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
210	37002	Marimbo	Ervedal	Achado isolado	Romano (?)		Identificação	2014/2018
211	37003	Santo António	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Romano		Identificação	2014/2018
212	37004	Torrinha	Avis	Estrutura	Indeterminado		Identificação	2014/2018
213	37005	Goiã 4	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
214	37006	Abessara 3	Benavila-Valongo	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2014/2018
215	37007	Abessara 4	Benavila-Valongo	Arte rupestre	Pré-História		Identificação	2014/2018
216	37008	Enxara 6	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História / Romano		Identificação	2014/2018
217	37009	Enxara 7	Benavila-Valongo	Achado isolado	Moderno(?)		Identificação	2014/2018



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

IGPAA	CNS	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	TIPO	CRONOLOGIA	PDM	Registo	Ano
218	37010	Vale de Perdiz	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
219		Vale de Marcos	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
220	37011	Pedrogão 2	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
221	37012	Pedrogão 3	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
222	37013	Pedrogão 4	Benavila-Valongo	Povoado	Pré-História		Identificação	2014/2018
223	37014	Pedrogão 5	Benavila-Valongo	Arte rupestre	Pré-História		Identificação	2014/2018
224	37015	Pedrogão 6	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
225	37017	Pedrogão 7	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
226	37018	Pedrogão 8	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
227	37019	Goiã 5	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
228	37020	Goiã 6	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
229	37021	Abessara 5	Benavila-Valongo	Arte rupestre	Pré-História		Identificação	2014/2018
230	37022	Abessara 6	Benavila-Valongo	Povoado	Pré-História		Identificação	2014/2018
231	37023	Abessara 7	Benavila-Valongo	Arte rupestre	Pré-História		Identificação	2014/2018
232	37024	Horta das Rosas 2	Ervedal	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
233	37025	Horta das Rosas 3	Ervedal	Arte rupestre	Pré-História		Identificação	2014/2018
234	37026	Pedrogão 9	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História / Romano (?)		Identificação	2014/2018
235	37027	Pedrogão 10	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
236	37028	Pedrogão 11	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
237	37029	Pedrogão 12	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
238	37030	Pedrogão 13	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
239	37031	Pedrogão 14	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
240	37032	Pedrogão 15	Benavila-Valongo	Achado isolado	Indeterminado		Identificação	2014/2018
241	37033	Pedrogão 16	Benavila-Valongo	Achado isolado	Indeterminado		Identificação	2014/2018



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

IGPAA	CNS	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	TIPO	CRONOLOGIA	PDM	Registo	Ano
242	37034	Pedrogão 17	Benavila-Valongo	Achado isolado	Romano (?)		Identificação	2014/2018
243	37035	Pedrogão 18	Benavila-Valongo	Achado isolado	Romano (?)		Identificação	2014/2018
244		Monte Alegre	Alcórrego-Maranhão	Achado isolado	Pré-História (?)		Identificação	2014/2018
245		Mouseiro 1	Aldeia Velha	Achado isolado	Pré-história		Identificação	2014/2018
246		Mouseiro 2	Aldeia Velha	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
247		Abessara 8	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
248		Pedrogão 19	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
249		Pedrogão 20	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
250		Pedrogão 21	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
251		Pedrogão 22	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
252		Carapeta 4	Alcórrego	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
253		Pedrogão 23	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
254		Pedrogão 24	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
255		Pedrogão 25	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
256		Pedrogão 26	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
257		Pedrogão 27	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
258		Brejos 2	Ervedal	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
259		Torre de Ervedal 12	Ervedal	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
260		Torre de Ervedal 13	Ervedal	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
261		Abessara 9	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
262		Malhadas 1	Ervedal	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
263		Malhadas 2	Ervedal	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
264		Chafariz 3	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
265		Pedrogão 28	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

IGPAA	CNS	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	TIPO	CRONOLOGIA	PDM	Registo	Ano
266		Pedrogão 29	Benavila-Valongo	Arte rupestre	Pré-História		Identificação	2014/2018
267		Abessara 10	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
268		Abessara 11	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
269		Abessara 12	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
270		Abessara 13	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
271		Abessara 14	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
272		Abessara 15	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
273		Monte do Castelo 3	Benavila-Valongo	Achado isolado	Período romano		Identificação	2014/2018
274		Azenhas 3	Ervedal	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
275		Azenhas 4	Ervedal	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
276		Carapeta 5	Alcórrego	Achado isolado	Período romano		Identificação	2014/2018
277		Malhadas 3	Ervedal	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
278		Malhadas 4	Ervedal	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
279		Horta das Rosas 3	Ervedal	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
280		Horta das Rosas 4	Ervedal	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
281		Horta das Rosas 5	Ervedal	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
282		Horta das Rosas 6	Ervedal	Mancha de ocupação/Arte rupestre	Pré-História		Identificação	2014/2018
283		Malhadas 5	Ervedal	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
284		Malhadas 6	Ervedal	Mancha de ocupação / Arte rupestre	Pré-História		Identificação	2014/2018
285		Malhadas 7	Ervedal	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
286		Goiã 7	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
287		Abessara 16	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
288		Abessara 17	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
289		Abessara 18	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

IGPAA	CNS	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	TIPO	CRONOLOGIA	PDM	Registo	Ano
290		Abessara 19	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
291		Abessara 20	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
292		Malhadas 8	Ervedal	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
293		Abessara 21	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
294		Abessara 22	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
295		Abessara 23	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
296		Abessara 24	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
297		Abessara 25	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
298		Abessara 26	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
299		Abessara 27	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
300		Abessara 28	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
301		Abessara 29	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
302		Abessara 30	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
303		Abessara 31	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
304		Abessara 32	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
305		Abessara 33	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
306		Abessara 34	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
307		Abessara 35	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
308		Horta das Rosas 7	Ervedal	Arte rupestre	Pré-História		Identificação	2014/2018
309		Abessara 36	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
310		Monte do Castelo 4	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
311		Pinheiro 4	Benavila-Valongo	Achado isolado	Indeterminado		Identificação	2014/2018
312		Pedrogão 30	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018
313		Pedrogão 31	Benavila-Valongo	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

IGPAA	CNS	DESIGNAÇÃO	FREGUESIA	TIPO	CRONOLOGIA	PDM	Registo	Ano
314		Morenos 4	Aldeia Velha	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
315		Morenos 5	Aldeia Velha	Achado isolado	Indeterminado		Identificação	2014/2018
316		Morenos 6	Aldeia Velha	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
317		Morenos 7	Aldeia Velha	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
318		Cova do Varjão	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
319		Texugueira 1	Figueira e Barros	Achado isolado	Período romano		Identificação	2014/2018
320		Texugueira 2	Figueira e Barros	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
321		Morenos 8	Aldeia Velha	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
322		Morenos 9	Aldeia Velha	Achado isolado	Pré-História / Período romano (?)		Identificação	2014/2018
323		Morenos 10	Aldeia Velha	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
324		Morenos 11	Aldeia Velha	Achado isolado	Pré-história		Identificação	2014/2018
325		Pederneira 2	Benavila-Valongo	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
326		Pederneira 3	Benavila-Valongo	Arte rupestre	Pré-História (?)		Identificação	2014/2018
327		Monte da Vinha	Aldeia Velha	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
328		Morenos 12	Aldeia Velha	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
329		Torre de Ervedal 6	Ervedal	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2014/2018
330		Montalto	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico	✓	Relocalização	2014/2018
331		Sesmaria 1	Aldeia Velha	Achado isolado	Pré-História		Identificação	2014/2018
332		Terrosa 5	Figueira e Barros	Anta	Neo-Calcolítico		Identificação	2014/2018
PSR01		Ramalheira	Galveias	Menir (?)	Pré-História		Identificação	2010/2014
PSR02		Vale de Ruana 1	Montargil	Mancha de ocupação	Pré-História		Identificação	2014/2018



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

7. Rede de Abastecimento de Água e Rede de Saneamento

O concelho de Avis possui uma extensa rede de abastecimento de água e de saneamento que abrange cada uma das áreas urbanas. O município possui um cadastro da rede de água, saneamento e águas residuais existentes no seu território, sendo encarado como um trabalho em atualização constante e nunca terminado, mas de grande importância para a gestão do território.

Desde 2003, o abastecimento de água em alta, ou seja, até ao depósito foi concessionado a uma empresa multimunicipal, atualmente parte do grupo Aguas de Portugal. Com exceção para as áreas do Pisão e do Monte dos Borregos, que se mantêm na gestão municipal através de captação no local com recurso a um furo, todas as outras áreas urbanas são da responsabilidade da empresa. Nas freguesias de Avis, Benavila e Alcórrego, o abastecimento é feito a partir da Barragem de Póvoa e Meadas. No Ervedal e em Figueira e Barros o abastecimento de água é feito através de furo e depósito. No Maranhão, o abastecimento é feito através de furo na localidade.

No que diz respeito ao Saneamento, todos os aglomerados estão servidos com rede de águas residuais e pluviais (em parte), mas ainda não existem Estações de Tratamento na freguesia de Figueira e Barros e nos lugares de Valongo e Maranhão. Na freguesia de Avis existem duas estações elevatórias que encaminham as águas residuais para a ETAR de Avis. Ainda se registam áreas com fossas sépticas estanques que necessitam de limpezas periódicas.

8. Recolha e valorização dos Resíduos Sólidos Urbanos

O Município de Avis é responsável pela recolha indiferenciada de resíduos. Também, a recolha de monos e ramas que são depositados junto aos contentores são da responsabilidade municipal que os encaminha para o parque de inertes onde faz a separação para encaminhar para reciclagem.

Os resíduos para recolha seletiva e tratamento são da responsabilidade da empresa Valnor, que se situa no concelho de Avis, na freguesia de Figueira e Barros. Esta empresa tem pontos de recolha seletiva para papel, plástico vidro em todo o território.

Até esta data é também a Valnor que faz a recolha dos óleos alimentares usados nas habitações, dos monos e dos resíduos resultantes das construções.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

9. Acessibilidades e Transportes

O Concelho de Avis não se encontra servido por nenhuma estrada classificada como IC ou IP, sendo atravessado apenas por Estradas Nacionais, Estrada Municipais e Caminhos Municipais. Estes últimos são responsabilidade municipal. No concelho não há acesso fácil a um IC, IP ou Autoestrada. Para o primeiro, deverá seguir-se para Seda até Alter do Chão para apanhar o IC13, em direção a Portalegre. Para o IC, deverá seguir a EN 243 até Monforte. A autoestrada mais próxima é a A6, entre Badajoz e a margem sul do Tejo, e é necessário seguir até Estremoz, pelo Cano e Vila Nova do Ameixial.

Esta falta de acessos principais com estradas mais largas é uma das preocupações demonstradas pelas empresas que se encontram a laborar no concelho e que necessitam colocar os seus produtos nos distribuidores. O Município tem solicitado a ligação entre Abrantes e Estremoz através de um itinerário complementar que passe no território de Avis e permitisse ganhar melhor mobilidade promovendo a fixação de outras agroindústrias.

No que diz respeito aos transportes públicos, o Concelho de Avis encontra-se muito mal servido o que dificulta a mobilidade para outras sedes de concelho ou sedes de distrito. Também entre freguesias não existem transportes que permitam esta mobilidade.

De Avis para Portalegre existe apenas um autocarro diariamente que parte às 20:10 da noite. De Portalegre para Avis, o autocarro parte às 7:00 da manhã. Para Ponte de Sor e Estremoz, a ligação é feita através de um autocarro que sai de Avis também de manhã e o regresso é feito ao final da tarde. É desta forma que os alunos a partir do 9.º ano se deslocam, afetando muito o desempenho escolar.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

III. QUADRO DE REFERÊNCIA MUNICIPAL

1. Sistema de Gestão Territorial Português e o seu enquadramento legal

Na atual política de ordenamento do território e de urbanismo e que define o regime de elaboração dos planos municipais de ordenamento do território, o quadro legislativo compreende vários diplomas acessórios, tendo como matriz o Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que aprova a revisão do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT). Salvaguardando todos os a ela dependentes, nomeadamente a Portaria n.º 245/2011, de 22 de junho, o Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho, o Código do Procedimento Administrativo (CPA), a Portaria n.º 277/2015, de 10 de setembro, o Decreto Regulamentar n.º 9/2009, de 29 de maio, o Decreto-Lei n.º 193/95, de 18 de julho, o Decreto Regulamentar n.º 15/2015, de 19 de agosto, a Lei n.º 31/2014, de 30 de maio, entre outros.

A política de ordenamento do território e de urbanismo assenta no sistema de gestão territorial, de acordo com o regime jurídico em vigor – Lei de bases da Política de Solos, Ordenamento do Território e Urbanismo (LBSOTU) e RJIGT –, que se organiza por âmbitos, num quadro de interações, entre programas de âmbito nacional e regional e relações entre programas e planos territoriais, tendo presente:

- a) O âmbito nacional, cujo programa da política de ordenamento do território estabelece as opções estratégicas com relevância para a organização do território nacional, consubstancia o quadro de referência a considerar na elaboração dos demais programas e planos territoriais e constitui um instrumento de cooperação com os demais Estados-Membros para a organização do território da União Europeia;
- b) O âmbito regional, cujos programas definem as estratégias regionais de desenvolvimento territorial, integrando as opções estabelecidas a nível nacional e considerando as estratégias sub-regionais e municipais de desenvolvimento local, constituindo o quadro de referência para a elaboração dos programas e dos planos intermunicipais e dos planos municipais;
- c) O âmbito intermunicipal, cujo programa é um instrumento que assegura a articulação entre o programa regional e os planos intermunicipais e municipais, no caso de áreas territoriais que, pela interdependência estrutural ou funcional ou pela existência de áreas homogêneas de risco, necessitem de uma ação integrada de planeamento;
- d) O âmbito municipal, em que os planos são instrumentos de natureza regulamentar e estabelecem o regime de uso do solo, definindo modelos de ocupação territorial e da organização de redes e sistemas urbanos e, na escala adequada, parâmetros de aproveitamento do solo, bem como de garantia da sustentabilidade socioeconómica e financeira e da qualidade ambiental.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

As políticas de ordenamento são concretizadas em diversos níveis de instrumentos de gestão territorial (IGT) que se concretizam nas diferentes figuras sintetizadas no quadro seguinte:

	Âmbito	Instrumentos de Gestão Territorial	Entidades Produtoras	
SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL	Nacional	Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território • PNPOT	Governo DGT	
		Programas Setoriais (PS)	Entidades setoriais da Administração Central	
		Programas Especiais de Ordenamento do Território (PEOT): • POOC - Programas de Ordenamento da Orla Costeira • POAP - Programas de Ordenamento de Áreas Protegidas • POAAP - Programas de Ordenamento de Albufeiras de Águas Públicas • POE - Programas de Ordenamento dos Estuários • POPA - Planos de Ordenamento dos Parques Arqueológicos	ICNF APA / ARH DGPC	
		Regional	Programas Regionais de Ordenamento do Território • PROT	CCDR
		Intermunicipal	Programa Intermunicipal de Ordenamento do Território • PIOT	Entidade Intermunicipal ou Câmaras Municipais
			• Plano Diretor Intermunicipal - PDI • Planos de Urbanização Intermunicipais - PUI • Planos de Pormenor Intermunicipais - PPI	
	Municipal		Programa/Plano Municipal de Ordenamento do Território • PMOT	
		• Plano Diretor Municipal - PDM • Planos de Urbanização - PU • Planos de Pormenor - PP		
		Instrumentos de Natureza Regulamentar		

Figura 31. Sistema de gestão territorial



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

2. IGT's de âmbito nacional e regional com incidência no Concelho de Avis

Designação do Instrumento	Aplicação Local	Situação	Publicação em D.R.	Entrada em vigor	Vigência	Observações
Planos Nacionais						
Reserva Ecológica Nacional	Todo o Concelho		22/08/08 n.º 162 IS	02/02/1995		Decreto-Lei n.º 166/2008, de 22 de agosto
Reserva Agrícola Nacional	Todo o Concelho		31/03/09 n.º 63 IS	10/04/09		DL 73/2009, de 31 de março
Reserva Ecológica Avis	Todo o Concelho		02/02/1995	04/08/1998		R C M n.º 99/98 de 4 de agosto
Planos Especiais						
Plano de Bacia Hidrográfica do Tejo	Todo o Concelho	Aprovado	07/12/2001 n.º 283 IS-B	08/05/2002		D R n.º 18/2001 de 7 de dezembro
Plano de Ordenamento da Albufeira do Maranhão*	Todas as Freguesias exceto a de Aldeia Velha	Aprovado	06/10/1999 n.º 233 IS-B	06/10/1999		R C M n.º 117/99 de 6 de outubro
Plano de Ordenamento da Albufeira de Montargil*	Freguesia de Aldeia Velha	Aprovado	08/05/2002 n.º 106 IS-B	08/05/2002		R C M n.º 94/02 de 8 de maio

Figura 32. Instrumentos de gestão territorial de âmbito nacional e regional com incidência no concelho de Avis (*estes Planos, por força do disposto no art.º 198 do DL 80/2015 de 14 de maio, estão integrados no PDM de Avis)

2.1. Âmbito nacional

PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO – PNPOT

O Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) é o instrumento de topo do sistema de gestão territorial, define objetivos e opções estratégicas de desenvolvimento territorial e estabelece o modelo de organização do território nacional. O PNPOT constitui-se como o quadro de referência para os demais programas e planos territoriais e como um instrumento orientador das estratégias com incidência territorial.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Aplica-se a todo o território nacional, no continente e arquipélagos dos Açores e da Madeira, sem prejuízo das competências próprias das Regiões Autónomas, e constitui o quadro de referência para a elaboração de estratégias, de programas e de planos territoriais ou com incidência territorial. *(fonte: <http://pnpot.dgterritorio.pt/pnpot>)

Na sequência do processo de Alteração do PNPOT, com proposta final aprovada no Conselho de Ministros Extraordinário de 14-07-2018, foi aprovada, em 14-06-2019, a primeira revisão do Programa Nacional da Política do Ordenamento do Território, para a região onde se insere o conselho de Avis foram adotadas orientações gerais, programa de políticas e diretrizes para os Instrumentos de gestão territorial, visando concretizar a estratégia de ordenamento, desenvolvimento e coesão territorial da região no País.

PROGRAMAS SETORIAIS (PS)

Os programas setoriais são instrumentos programáticos ou de concretização das diversas políticas com incidência na organização do território, estabelecendo e justificando as opções e os objetivos setoriais, definindo normas de execução e integrando peças desenhadas que representam a sua expressão territorial.

Face à recente publicação da LBSOTU - Lei n.º 31/2014, de 30.05 e do novo RJIGT - Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14.05, que alterar a designação dos anteriores planos (ao nível nacional e regional) para programas e, enquanto não forem revistos, os ainda designados planos setoriais, que se encontram em vigor e abrangem pelo menos parte do concelho de Avis são os seguintes:

a) Rede Natura 2000 [Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008, de 21 de julho].

O Plano Setorial da Rede Natura 2000 (PSRN2000) é um instrumento de gestão territorial, que visa a salvaguarda e valorização dos Sítios e das ZPE do território continental, bem como a manutenção das espécies e habitats num estado de conservação favorável nestas áreas. Na sua essência, é um instrumento para a gestão da biodiversidade.

b) Plano Nacional da Água [Decreto-Lei n.º 76/2016, de 9 de novembro].

O Plano Nacional da Água (PNA) define a estratégia nacional para a gestão integrada da água. Estabelece as grandes opções da política nacional da água e os princípios e as regras de orientação



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

dessa política, a aplicar pelos planos de gestão de regiões hidrográficas e por outros instrumentos de planeamento das águas.

c) Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras Oeste (RH5) [Resolução do Conselho de Ministros n.º 52/2016, de 20 de setembro, retificada e republicada pela Declaração de Retificação n.º 22-B/2016, de 18 de novembro].

A região hidrográfica, constituída por uma ou mais bacias hidrográficas, é a unidade territorial de gestão da água.

Os planos de gestão das regiões hidrográficas (PGRH) constituem instrumentos de planeamento dos recursos hídricos e visam a gestão, a proteção e a valorização ambiental, social e económica das águas, ao nível das bacias hidrográficas integradas numa determinada região hidrográfica.

d) Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alto Alentejo [Decreto Regulamentar n.º 37/2007, de 3 de abril]

Os Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) são instrumentos de política setorial, que incidem sobre os espaços florestais e visam enquadrar e estabelecer normas específicas de uso, ocupação, utilização e ordenamento florestal, por forma a promover e garantir a produção de bens e serviços e o desenvolvimento sustentado destes espaços. Têm uma abordagem multifuncional, isto é, integram as funções de produção, proteção, conservação de *habitats*, fauna e flora, silvopastorícia, caça e pesca em águas interiores, recreio e enquadramento paisagístico.

e) Plano Rodoviário Nacional [Decreto-Lei n.º 222/98, de 17 de julho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 19-D/98, de 31 de outubro, e alterado pela Lei n.º 98/99, de 26 de julho e pelo Decreto-Lei n.º 182/2003, de 16 de agosto].

O Plano Rodoviário Nacional (PRN) constitui o instrumento regulador das infraestruturas rodoviárias nacionais, otimizando as condições da ocupação do solo e do ordenamento do território, tendo sempre subjacente a minimização dos impactes ambientais, o interesse público e o das populações em particular.

A última revisão ocorreu em 1998 (vulgarmente conhecido por PRN2000) para dar resposta ao desenvolvimento socioeconómico verificado após a adesão de Portugal à União Europeia.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

f) Programas especiais

Os programas especiais de ordenamento do território (PEOT) visam a prossecução de objetivos considerados indispensáveis à tutela de interesses públicos e de recursos de relevância nacional com repercussão territorial, estabelecendo, exclusivamente, regimes de salvaguarda de recursos e valores naturais.

O Plano de Ordenamento da Albufeira de Maranhão (POAM), ratificado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 117/99, de 6 de outubro;

O Plano de Ordenamento da Albufeira de Montargil (POAM), ratificado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 94/02, de 8 de maio.

Estes dois PEOT com incidência no concelho de Avis, tratam-se de planos de ordenamento de albufeiras de águas públicas (POAAP), que têm por objetivo a definição de um modelo de ocupação da sua área de intervenção de forma a disciplinar, proteger, desenvolver e compatibilizar um conjunto de atividades ligadas ao lazer, recreio e turismo, salvaguardando o equilíbrio ambiental e a utilização primária da albufeira, a rega e o abastecimento público. Uma vez que constituem reservas de água destinadas à rega, permitem ainda o aproveitamento hidroelétrico e encontra-se prevista, desde a sua criação, a possibilidade de servir como origem de água para o abastecimento público.

Em cumprimento do disposto no artigo 78.º da LBSOTU e no artigo 198.º do RJGT, os conteúdos dos dois POAM foram integrados no Plano Diretor Municipal de Avis, através da alteração por adaptação publicada no Diário da República, Série II de 2017-09-19, pela Declaração n.º 75/2017.

2.2. Âmbito regional

PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO ALENTEJO – PROTA

O PROT do Alentejo (PROTA), aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 53/2010, de 2 de agosto, e retificada pela Declaração de Retificação n.º 30-A/2010, de 1 de outubro 3, na sua qualidade de instrumento de desenvolvimento territorial, afirma o Alentejo como território sustentável e de forte identidade regional, sustentada por um sistema urbano policêntrico, garantindo adequados níveis de coesão territorial e integração reforçada com outros espaços nacionais e internacionais, valorizando o seu posicionamento geoestratégico.

RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

O PROTA estabelece assim um conjunto de regras de aplicação direta, normas gerais e normas específicas, concretizadas para cada um dos sistemas estruturantes, constituindo como tal o quadro de referência de atuação que sustenta a operacionalização do modelo territorial (Figura 3) e dos objetivos estratégicos, fornecendo as orientações estratégicas para os trabalhos de revisão dos planos diretores municipais (PDM).

O PROTA não vincula diretamente os particulares devendo as suas normas e orientações ser transcritas para os PMOT (Programa/Plano Municipal de Ordenamento do Território) ou PIOT (Programa Intermunicipal de Ordenamento do Território).

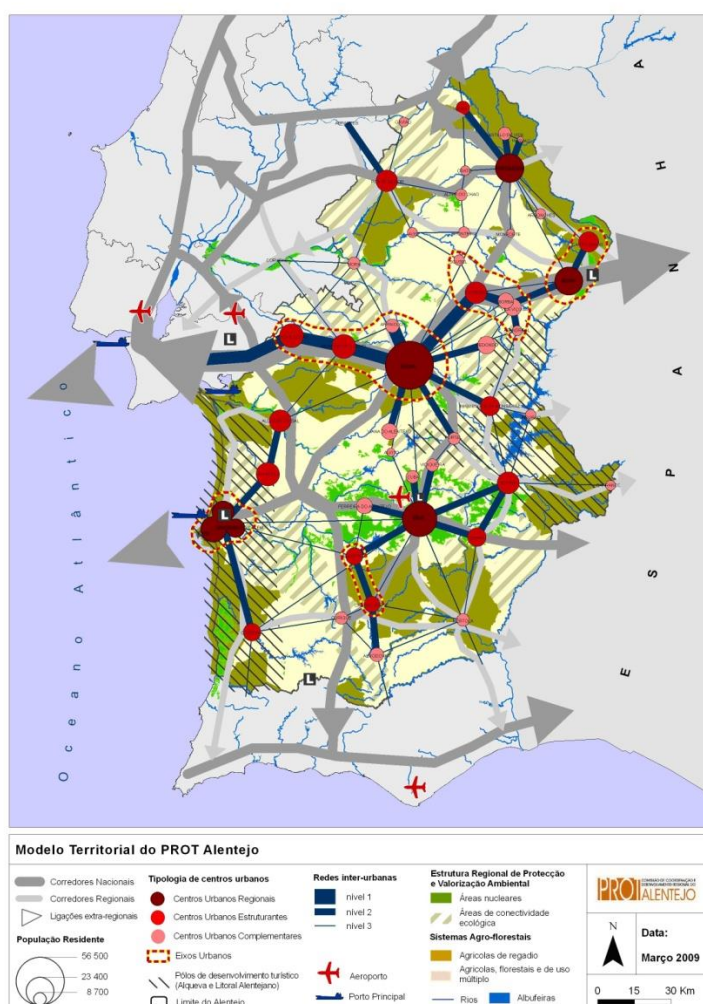


Figura 33. Modelo Territorial do PROT Alentejo; fonte: CCDR Alentejo “PROT Alentejo” www.ccdr-a.gov.pt [2 mar. 2018].



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

3. Instrumentos de gestão territorial de âmbito municipal

Os Planos Municipais de Ordenamento do Território são instrumentos da política de ordenamento do território (PMOT) que variam não só segundo a área de intervenção, mas sobretudo segundo a escala de intervenção. Estes instrumentos de gestão territorial concretizam a política de ordenamento de território e de urbanismo definida pelos municípios, em articulação com os níveis regional e nacional. Os PMOT's são vinculativos para as entidades públicas e para os particulares e respeitam um período de vigência mínimo legal, durante o qual poderão existir alterações de carácter excecional.

Para além destes PMOT's existem outros instrumentos como Plano Estratégico de Reabilitação Urbana de Avis, publicado pelo Aviso n.º 1151/2012, de 25 de janeiro publicado no DR II série, n.º 18. Para além disto, a Área de Reabilitação Urbana de Avis possui o Plano de Ação de Regeneração Urbana que tem orientado as intervenções.

Ainda, prevê-se a execução da Estratégia Local de Habitação / Carta Municipal de Habitação nos termos do artigo 22.º da Lei n.º 83/2019, de 3 de setembro, que estabelece as Bases de Direito à Habitação.

Por último, estão em execução outros instrumentos de planeamento na área social, como é o caso do Plano Estratégico da Educação, Diagnóstico Social e Cartas Educativas, que devem ser considerados na estratégia de Revisão do Plano Director Municipal de Avis.

No concelho de Avis encontram-se atualmente em vigor os seguintes PMOT:



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Designação do Instrumento	Aplicação Local	Situação	Publicação em D.R.	Entrada em vigor	Vigência	Observações
Planos Municipais						
Plano Director Municipal	Todo o Concelho	Aprovado / Ractificado	02/02/1995 n.º 29 IS-B	02/02/1995		R C M n.º 9/95 de 2 de fevereiro
		Alterado	Aviso n.º 19846/2010	07/10/2010		Alteração por adaptação ao PROTA
		Alterado	Aviso n.º 2762/2012			Alteração por adaptação ao PROT Alentejo aos POA de Maranhão e Montargil
		Alterado	Declaração 75/2017			
Plano de Urbanização	Avis	Aprovado / Ractificado	13/10/1994 n.º 237 IS-B	13/10/1994		Portaria n.º 910/94 de 13 de outubro
		Aprovadas / Ractificação	24/12/2004 n.º 300 IS-B	24/12/2004	24/12/2006	Medidas preventivas R C M n.º 186/2004 de 24 de dezembro
		Aprovado / Ractificado	24/12/2004 n.º 300 IS-B	24/12/2004	24/12/2006	Suspensão parcial do PU de Avis
Plano de Pormenor da Zona Industrial	Avis	Aprovado / Ractificado	28/07/1992 n.º 172 IIS-B	28/07/1992		Suplemento do D.R.
Plano de Pormenor da Zona HE3	Avis	Aprovado / Ractificado	02/04/1997 n.º 77 IS-B	02/04/1997		Portaria n.º 225/97, de 2 de abril
Plano de Pormenor da Área de Expansão Industrial	Avis	Aprovado / Ractificado	23/06/1997 n.º 142 IS-B	23/06/1997		
		Aprovado / Ractificado	02/02/2009 n.º 22 IIS-B	03/02/2009		Alteração do uso dos Lotes 6 e 7
2.ª Alteração ao PPÁEI de Avis		Aprovado / Ractificado	Aviso n.º 1709/2017	15/02/2017		Alteração ao lote 1
Plano de Pormenor da Malcastiça	Ervedal	Aprovado em AM	23/10/1998 n.º 245 IIS-B	23/10/1998		
Plano de Pormenor da zona HE1	Avis	Aprovado em AM	01/03/2003 n.º 51 IIS-B	01/03/2003		Declaração n.º 81/2003 de 1 de março
Plano de Pormenor do Núcleo Turístico da Cortesia	Avis		15/11/2006 n.º 220 IS-B	16/11/2006		R C M n.º 154/2006 de 15 de novembro
Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Centro Histórico de Avis	Avis		18/03/2008 n.º 55 IIS-B	19/03/2008		Regulamento n.º 135/2008 de 18 de março



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

3.1. Plano Diretor Municipal

O Plano Diretor Municipal (PDM), segundo o RJIGT, *é o instrumento que estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial municipal, a política municipal de solos, de ordenamento do território e de urbanismo, o modelo territorial municipal, as opções de localização e de gestão de equipamentos de utilização coletiva e as relações de interdependência com os municípios vizinhos, integrando e articulando as orientações estabelecidas pelos programas de âmbito nacional, regional e intermunicipal.*

O PDM é de elaboração obrigatória, salvo nos casos em que os municípios optem pela elaboração de plano diretor intermunicipal.

3.1.1. O Plano Diretor Municipal de Avis

O Plano Director Municipal de Avis foi aprovado por Resolução do Concelho de Ministros n.º 9/95, de 2 de fevereiro (publicado no Diário da República n.º 28, 1.º série B), tendo sido objeto de 2 alterações:

Primeira alteração, através de Aviso n.º 19846/2010, de 7 de outubro (publicado no Diário da República n.º 195/2010, Série II) e pelo Aviso n.º 2762/2012, de 20 de fevereiro (publicado no Diário da República n.º 36/2012, Série II), que publica o Regulamento, procede à alteração por adaptação ao Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo. A retificação da alteração enquadra-se no âmbito do disposto pelo artigo 93.º do RJIGT e incide sobre os artigos 27.º, 28.º e 29.º do regulamento do Plano Diretor Municipal de Avis.

A segunda alteração prendeu-se com a necessidade de adaptar o PDM aos Planos de Ordenamento das Albufeiras de Maranhão e Montargil, e foi publicada pela Declaração n.º 75/2017, de 19 de setembro (publicado no Diário da República n.º 181/2017, Série II). Com a transposição das normas dos respetivos Planos de Ordenamento foram introduzidas as correspondentes alterações ao regulamento do PDM de Avis e republicadas as suas Plantas de Ordenamento e de Condicionantes à escala 1:25000.

Este Plano definiu à data e durante o seu período de vigência, objetivos como:

a) Concretizar uma política de ordenamento do território que garanta as condições para um desenvolvimento socioeconómico equilibrado;



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

- b) Definir princípios, regras de uso, ocupação e transformação do solo que consagrem uma utilização racional dos espaços;
- c) Promover uma gestão criteriosa dos recursos naturais, salvaguardar os valores naturais e culturais da área do município e garantir a melhoria da qualidade de vida das populações.

Para além dos objetivos claramente definidos, o PDM alicerçou outras estratégias de desenvolvimento para o concelho, tais como:

- a. permitir ao município a criação de uma estrutura de gestão urbanística por unidades de território;
- b. preservar e valorizar o máximo de recursos naturais do concelho;
- c. racionalizar e programar o crescimento urbano e requalificar a estrutura funcional;
- d. salvaguardar e ordenar a rede de proteção e valorização ambiental e a estrutura verde urbana;
- e. propor soluções para satisfazer as necessidades do concelho a nível das acessibilidades;
- f. aperfeiçoar a cobertura das principais infraestruturas urbanas;
- g. salvaguardar, preservar e proteger o património cultural;
- h. desenvolver e pormenorizar regras e diretivas estabelecidas em instrumentos de gestão territorial;
- i. servir de enquadramento à elaboração de planos de atividade do município;
- j. fornecer indicadores para o planeamento, designadamente para a elaboração de outros planos municipais.

O PDM de Avis é composto pelos seguintes elementos:

Elementos fundamentais:

- a) Regulamento e respetivos anexos;
- b) Planta de ordenamento, desdobrada em:
 - 1) Planta de ordenamento, à escala de 1:25 000, em respetivos quadrantes;
 - 2) Alcórrego - estrutura urbana, à escala de 1:5 000;
 - 3) Aldeia Velha - estrutura urbana, à escala de 1:5 000;
 - 4) Avis - estrutura urbana, à escala de 1:5 000;



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

- 5) Benavila - estrutura urbana, à escala de 1:5 000;
- 6) Ervedal - estrutura urbana, à escala de 1:5 000;
- 7) Figueira e Barros - estrutura urbana, à escala de 1:5 000;
- 8) Maranhão e Monte de Camões - estrutura urbana, à escala de 1:5 000;
- 9) Valongo - estrutura urbana, à escala de 1:5 000;
- 10) Casas Novas - estrutura urbana, à escala de 1:5 000;
- 11) Courela dos Borregos - estrutura urbana, à escala de 1:5 000;
- 12) Montinho - estrutura urbana, à escala de 1:5 000;
- 13) Pisão de Cima - estrutura urbana, à escala de 1:5 000;
- 14) Pisão de Baixo - estrutura urbana, à escala de 1:5 000;

c) Planta atualizada de condicionantes:

- 1) Planta de condicionantes, à escala de 1:25 000, em respetivos quadrantes;

Elementos complementares

a) Relatório Final;

Elementos Anexos

Relatório 1 – Enquadramento e dinâmicas do concelho no contexto do Alto Alentejo e do distrito de Portalegre;

Relatório 2 – Demografia;

Relatório 3 – Caracterização socioeconómica e equipamentos;

Relatório 4 – Base produtiva do sector agrícola;

Relatório 5 – Estrutura económica;

Relatório 6 – Reserva agrícola;

Relatório 7 – Reserva ecológica;

Relatório 8 – Geologia e geomorfologia;

Relatório 9 – Infraestruturas Básicas e transportes;

Relatório 10 – Aglomerados;



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Relatório – Síntese Fisiográfica / Unidades Pedológicas/ Uso atual do Solo.

Para efeitos de ocupação, uso e transformação do solo, o PDM de Avis estabeleceu as seguintes classes, categorias e subcategorias de espaço, delimitadas na planta de ordenamento.

Classificação do Solo segundo o PDM de AVIS

USO DOS SOLOS	Espaços urbanos e espaços urbanizáveis	▪ Aglomerados urbanos - Definição e enumeração ▪ Aglomerados urbanos – Classificação ▪ Espaços urbanos - Âmbito e classificação ▪ Espaços urbanos de interesse cultural - Núcleos antigos dos aglomerados ▪ Espaços urbanos consolidados e ou a completar ▪ Espaços urbanizáveis ▪ Serviços e indústrias inseridos nos espaços urbanos e urbanizáveis ▪ Áreas a ceder ao município
	Espaços de equipamentos existentes exteriores ao perímetro urbano	
	Espaços industriais e de serviços	▪ Espaços industriais
	Espaços agrícolas	▪ Áreas agrícolas
	Espaços agrossilvo-pastoris	▪ Áreas agrossilvo-pastoris
	Espaço florestais	▪ Áreas florestais
	Espaços de proteção e valorização ambiental	▪ Áreas de proteção e valorização ambiental ▪ Zonas de sensibilidade e valor ecológico ▪ Habitats naturais ▪ Áreas envolventes às albufeiras de Montargil e do Maranhão ▪ Albufeira de Montargil e área envolvente ▪ Albufeira de Maranhão e área envolvente
	Espaços culturais	▪ Património edificado e arqueológico
	Equipamentos	

Figura 34. Uso dos solos, segundo o PDM de Avis

Os aglomerados foram classificados em quatro níveis, dependendo das suas características:

- a) o aglomerado urbano de Avis está posicionado no nível I por ser a sede concelho e possuir um número maior de habitantes.
- b) Benavila e Ervedal, por possuírem à data mais de 500 habitantes, foram classificados como de nível II.
- c) Ao aglomerados de nível 3 são os de Alcórrego, Aldeia Velha, Figueira e Barros, Maranhão e Valongo



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

- d) Os aglomerados de nível IV são pequenas áreas rurais com muito poucos habitantes e alguns continuam sem as infraestruturas urbanísticas básicas: Pisão de Cima, Pisão de Baixo, Courela dos Borregos, Monte de Camões e Casas Novas. Este último não dispõe de abastecimento de água e recolha e tratamento de águas residuais e não tem nenhum habitante nesta data.

Dentro das áreas urbanas foram distinguidas as áreas urbanas e as áreas a urbanizar. Nas primeiras, o PDM classificou quanto ao tipo de intervenção em:

- a) Espaços Urbanos de Interesse Cultural – núcleos antigos dos aglomerados
- b) Espaços Urbanos Consolidados e ou a Completar

O POA do Maranhão definiu as seguintes unidades operativas de planeamento e gestão (UOPG) a sujeitar a planos de pormenor, que por força legislativa estão integradas no PDM.

UG1 – Núcleo do Clube Náutico — (sem Plano de Pormenor Aprovado).

Na Unidade é permitida a remodelação, beneficiação e ampliação dos equipamentos existentes e a construção dos previstos relativos ao núcleo de recreio e lazer do clube náutico, com parque de campismo, conjunto de piscinas, restaurante, hangar e apoios à praia fluvial, assim como a construção de praia fluvial e a plataforma de acostagem ou amarração de embarcações;

UG 2 – Núcleo Turístico da Cortesia – (com Plano de Pormenor Aprovado).

A Unidade obedece ao cumprimento de disposições, ao nível do Índice de construção máximo, da densidade bruta máxima, da altura máxima das edificações e de materiais de revestimento que garantam uma correta integração paisagística e percentagem a atribuir a habitações unifamiliares. Bem como, as especificidades de se encontrar na margem da albufeira, detendo critérios aos apoios náuticos;

UG3 - Núcleo turístico de Fonte Ferreira – (sem Plano de Pormenor Aprovado).

A Unidade obedece ao cumprimento de disposições, ao nível do Índice de construção máximo, da densidade bruta máxima, da altura máxima das edificações e de materiais de revestimento que garantam uma correta integração paisagística e percentagem a atribuir a habitações unifamiliares. Bem



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

como, as especificidades de se encontrar na margem da albufeira, detendo critérios aos apoios náuticos;

UG4 - Núcleo Turístico de Carapeta – (sem Plano de Pormenor Aprovado).

A Unidade obedece ao cumprimento de disposições, ao nível do Índice de construção máximo, da densidade bruta máxima, da altura máxima das edificações e de materiais de revestimento que garantam uma correta integração paisagística. Bem como, as especificidades de se encontrar na margem da albufeira, detendo critérios aos apoios náuticos;

UG5 – Núcleo Turístico de Maranhão – (sem Plano de Pormenor Aprovado).

A Unidade obedece ao cumprimento de disposições, ao nível do Índice de construção máximo, da densidade bruta máxima, da altura máxima das edificações e de materiais de revestimento que garantam uma correta integração paisagística;

UG6 – Núcleo Turístico da Barragem – (sem Plano de Pormenor Aprovado).

A Unidade é em grande parte preenchida com edifícios, já existentes, de habitação de apoio à construção da barragem e poderá incluir mais unidades de alojamento, constituindo no seu conjunto um equipamento turístico. Obedecendo ao cumprimento de disposições, ao nível do Índice de construção máximo, da densidade bruta máxima, da altura máxima das edificações e de materiais de revestimento que garantam uma correta integração paisagística. Bem como, as especificidades de se encontrar na margem da albufeira, detendo critérios aos apoios náuticos;

UG7 – Núcleo Turístico de Benavila – (sem Plano de Pormenor Aprovado).

A Unidade obedece ao cumprimento de disposições, ao nível do Índice de construção máximo, da densidade bruta máxima, da altura máxima das edificações e de materiais de revestimento que garantam uma correta integração paisagística e percentagem a atribuir a habitações unifamiliares. Bem como, as especificidades de se encontrar na margem da albufeira, detendo critérios aos apoios náuticos;



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

UG8 – Núcleo Turístico da Cumeada – (sem Plano de Pormenor Aprovado).

A Unidade obedece ao cumprimento de disposições ao nível do Índice de construção máximo, densidade bruta máxima, altura máxima das edificações, materiais de revestimento que garantam uma correta integração paisagística e outros elementos devidamente justificados no âmbito de plano de pormenor ou projeto.

Para algumas UG a afetação descrita foi levada em conta e parcialmente implementada, mesmo sem planeamento direto. Para outras, foram desenvolvidos planos de pormenor nomeadamente para a UG2, UG3, UG4 e UG8, sendo que a UG2 é o único que se encontra eficaz. Outras houve que chegaram a apresentar Plano de Pormenor para a área, mas não foi levado o processo até à sua aprovação, como o caso da UG3 e UG8. Certamente e sobretudo devido à diminuição da pressão urbanística inerente à crise económica que ocorreu, em ambas as situações as UG não chegaram a sair do papel.

3.1.2. Fundamentos para a revisão do PDM de Avis

Se atendermos à data de entrada em vigor do PDM de Avis (dia seguinte ao da sua publicação no *Diário da República*) e ao estabelecido no artigo 2º do seu próprio Regulamento, o plano já deveria ter sido revisto em 2005.

De uma simples análise do Quadro 4, ressalta que o PDM AVIS, no que respeita à classificação do solo delimitou espaços urbanos e espaços urbanizáveis, com subclassificações urbanas ou de usos. É assim natural que esta classificação do solo não esteja em consonância com a legislação atualmente em vigor, nomeadamente às regras relativas à classificação dos solos aplicáveis nos termos do artigo 82.º da Lei de bases de política pública de solos, do ordenamento do território e urbanismo. Obrigatoriedade, segundo o n.º 2 do artigo 199.º do RJIGT os planos municipais ou intermunicipais incluam as regras de classificação e qualificação nele previstas, no prazo máximo de cinco anos após a sua entrada em vigor, até 13 de julho de 2020. Também aqui, existe um imperativo legal para que o plano tenha de ser alterado. Também, ao nível gráfico e a atual base traduz-se em muitos constrangimentos, pois o dinamismo e definição fina de um raster é nulo, ainda por cima em formato de desenho em vegetal ou cópia heliográfica.

A nível de conteúdos, a título de exemplo, nos aglomerados urbanos onde as zonas de expansão são mais expressivas, não se previu, como era normal para a época, a definição de áreas de espaço verde urbano, apenas pontualmente surgem áreas de equipamento que demarcam na generalidade



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

instalações pré-existentes, não tendo sido acautelado necessidades futuras ou necessidades de expansão. Tal como sucede relativamente aos cemitérios, campos de jogos ou outros equipamentos/infraestruturas localizados fora dos perímetros urbanos, contíguos a este ou não.

Verifica-se, ainda, a necessidade em muitos aglomerados, em termos de ordenamento como de condicionantes, de uma delimitação das áreas ocupadas por instalações associadas a redes de infraestruturas públicas, nomeadamente de abastecimento de água e drenagem de águas residuais, atuais e previstas/expansões.

No entanto, de forma a evitar ao Município despesas desnecessárias ao nível de infraestruturização, cuja taxa de recuperação de investimento será praticamente nula, os espaços urbanos e espaços urbanizáveis deverão ser repensadas, sobretudo nos meios mais rurais. A taxa de ocupação destas áreas não teve, em muitos casos, expressividade ao longo destes anos, assistindo-se nelas a uma potencialização do crescimento disperso e desordenado, gerador de desigualdades, sobretudo ao nível de acessibilidades e acesso a infraestruturas consideradas básicas.

Em situações mais específicas e ainda em termos de ordenamento e condicionantes, refere-se que é importante, neste novo PDM, para além de outras:

- Redefinir conceitos, atualização gráfica e fidelização geométrica e geográfica;
- Atualização global das especificidades do território, bem como da oportunidade de implantar novas, nomeadamente ao nível da proteção da paisagem e recursos e valores naturais;
- Atualização de elementos existentes no território, nomeadamente ao nível do património arquitetónico, arqueológico e paisagístico, mas também ao nível da estrutura rodoviária e infraestruturas;
- Redefinição dos sistemas urbanos, por expectativa (nomeadamente, Alcórrego, Aldeia Velha, Avis, Benavila, Ervedal, Figueira e Barros, Maranhão, Montinho Valongo, Pisão de Cima e Pisão de Baixo), bem como dos perímetros dos aglomerados de nível V, por coerência (Casas Novas, Camões, Courela dos Borregos);
- Verificação da classificação do uso de solos em todas as áreas envolventes aos aglomerados urbanos;
- Definir a classificação de algumas áreas que atualmente não dispõem de qualquer categorização (ex.: Pinhal, Olival, Pedreira, etc.), usos (como: Agricultura intensiva, Silvicultura intensiva, criação de gado de modo intensivo, indústria extrativa, entre outros), ou proceder à reclassificação, das áreas ou prédio, definida(s) como “Quintas/Montes”;



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

- Definir ou redefinir a rede de transporte e mobilidade, infraestruturas e equipamentos coletivos, tendo em conta necessidades não só atuais como futuras, uma vez que constituem servidões que condicionam o território;
- Necessidade da definição geográfica da estrutura ecológica, das áreas agrícolas e das áreas florestais;
- Aferir e circunscrever áreas perigosas e áreas em/de risco, de modo a ir de encontro aos planos de defesa, segurança para a proteção civil;
- Verificar a necessidade da redefinição de algumas UG ou da criação de diferentes UG;
- Definir ou redefinir a distribuição das atividades económicas, nomeadamente futuras áreas de expansão para infraestrutura e eventualmente prever a criação de zonas satélite de apoio à estratégia de desenvolvimento;
- Aferir as condicionantes, restrições e servidões, para além dos condicionamentos decorrentes do domínio público hídrico do “antigos Planos de Ordenamento das Albufeira” de águas públicas.

Outra situação que gera grandes constrangimentos ao nível do controlo das operações urbanísticas para a área do concelho, é o facto da delimitação da REN no município, não se conciliar totalmente com Plano de Ordenamento da Albufeira de Maranhão (PEOT), principalmente nas áreas por este definidas a partir do leito da Albufeira do Maranhão. Pese embora inicialmente esta incompatibilidade fosse apenas entre a REN e o POAM, dado que este foi, entretanto, transposto para o PDM de Avis, passou também a verificar-se no plano municipal.

3.1.3 A REN na revisão do PDM de Avis

A Reserva Ecológica Nacional (REN), criada pelo Decreto-Lei n.º 321/83, de 5 de julho, assume a natureza jurídica de restrição de utilidade pública, tem por objetivos proteger os recursos naturais, especialmente água e solo, salvaguardar processos indispensáveis a uma boa gestão do território e favorecer a conservação da natureza e da biodiversidade, componentes essenciais do suporte biofísico do nosso país.

O Decreto-Lei nº 166/2008, de 22 de agosto, promoveu uma revisão profunda e global do regime jurídico da REN, identificando e sistematizando de forma mais abrangente os usos e ações compatíveis com os objetivos de proteção ecológica e ambiental e de prevenção e redução de riscos naturais das áreas integradas na REN. Através da Portaria nº 1356/2008, de 28 de novembro, estabeleceram-se por



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

sua vez os requisitos específicos que cada uso e ação deve cumprir para assegurar essa compatibilidade.

RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL DO MUNICÍPIO DE AVIS	
DIPLOMA(S) EM VIGOR	OBSERVAÇÕES
RCM n.º 99/98, de 4 de agosto	
RCM n.º 154/2006, de 11 de novembro	A RCM n.º 154/2006 altera parcialmente a REN de Avis na área abrangida pelo PP do Núcleo Turístico de Cortesia.
Despacho n.º 11245/2017, de 22 de dezembro	O Despacho n.º 11245/2017 aprova uma alteração simplificada da REN de Avis.
Despacho n.º 1332/2018, de 7 de fevereiro	O Despacho n.º 1332/2018 aprova uma nova alteração simplificada da REN de Avis.
Despacho n.º 10570/2019, de 18 de novembro	O Despacho n.º 10570/2019 aprova uma terceira alteração simplificada da REN de Avis.

Figura 35. Reserva Ecológica Nacional do Município de Avis - diplomas legais em vigor.

Relativamente à REN municipal expressa no PDM de AVIS em vigor, esboça o peso da sua idade, sofrendo de todos os problemas já salientados para o suporte Raster que a formalizam. Constitui uma restrição de utilidade pública que acompanha PDM de AVIS desde a sua elaboração e publicação em 1995, e sofreu apenas pequenas alterações. Não existe um suporte digital homologado para simplificação da gestão urbanística.

É de salientar ainda que o Município de Avis aderiu à iniciativa da CIM Alto Alentejo para traduzir a Delimitação da Reserva Ecológica Nacional do Alto Alentejo, em suporte digital homologado, havendo, por isso, uma “nova” base de trabalho para a (re)delimitação da REN a nível municipal em simultâneo com a revisão do PDM, assegurando nesse domínio uma articulação com os concelhos vizinhos.

3.1.4 Cartografia e estudos de base para a revisão do PDM de Avis

A base cartográfica arcaica é um dos mais flagrantes problemas com que o atual PDM de Avis se confronta e que se pretende ver ultrapassada. Esta base cartográfica desatualizada e pouco rigorosa com que foi elaborado, sobretudo ao nível das plantas de ordenamento da estrutura urbana dos aglomerados, à escala de 1:5 000. Atualmente e com recurso às novas tecnologias, verificam-se significativos desfasamentos, quer na sobreposição das cartas nas diferentes escalas, quer com cartografia ou ortofotomapas mais recentes.

Deste modo, existe a necessidade extrema de uma nova cartografia que substitua a atual, ainda em formato Raster. Encontrando-se muito desajustada da realidade, principalmente para a área onde se



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

verificaram mais alterações, naturalmente o aglomerado de Avis. Neste momento está em fase de elaboração nova cartografia para todo o território que deverá servir de base na revisão do PDM de Avis.

Todo o território foi com o passar dos anos sujeito à aplicação de novas tecnologias de planeamento, tendo sido criada cartografia digital 10K para o território geral do concelho e 2K para os perímetros dos aglomerados. Esta cartografia, nomeadamente a escala 2K como cartografia de referência georreferenciada, já se encontra muito desatualizada, tornando a gestão urbanística para os serviços municipais um processo moroso e complicado. Estes elementos, em informação vetorial e raster, foram produzidos pelos serviços técnicos do município Avis a partir de documentos em suporte analógico.

O novo PDM não deixará certamente de utilizar as novas tecnologias atualmente disponíveis, para que este seja um instrumento capaz de traduzir sem margem para dúvidas as opções urbanísticas do município em termos de ordenamento do território.

O Município de Avis tem igualmente vindo a promover a implementação de uma estratégia de reabilitação urbana no concelho, com destaque para a Área de Reabilitação Urbana (ARU) de Avis, focada no seu centro histórico, a que corresponde o Plano Estratégico da Área de Reabilitação Urbana, aprovado.

O Município de Avis dispõe igualmente de Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI), aprovado em 8 de setembro de 2014.

Está em falta também um Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), definidor da estratégia que fundamenta e enquadra o conjunto de intervenções. Passível de enquadrar candidaturas e financiamentos comunitários no âmbito do Portugal 2020, nos domínios da mobilidade urbana sustentável, regeneração urbana e comunidades desfavorecidas, entre outras.

3.2. Planos de Urbanização

Os Planos de Urbanização desenvolvem e concretizam o Plano Diretor Municipal e estruturam a ocupação do solo e o seu aproveitamento, fornecendo o quadro de referência para a aplicação das políticas urbanas e definindo a localização das infraestruturas e dos equipamentos coletivos principais.

No concelho de Avis está atualmente em vigor um único Plano de Urbanização, o PU de Avis, aprovado pela Portaria n.º 910/94 - Diário da República n.º 237/1994, Série I-B de 13 de outubro.

O PU de Avis compreende a área integrada no perímetro urbano de Avis, incluindo áreas destinadas a usos e a funções habitacionais, para a indústrias, serviços e equipamentos de interesse e utilização coletiva, criando para cada uso um Zoneamento.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

O PU de Avis constitui-se por:

- ❖ Áreas habitacionais, para a indústria, serviços e equipamentos de interesse e utilização coletiva - Zoneamento genérico
- ❖ As áreas habitacionais são designadas por consolidadas ou em expansão, consoante o seu grau de preenchimento com construções de uso habitacional ou outro, com predomínio do primeiro.
 - Áreas urbanas consolidadas (HC) - abrangem as áreas mais antigas da vila que mantêm carácter próprio de unidade e ambiente, assim como as áreas recentes onde não se preveem alterações profundas.
 - Áreas urbanas em expansão (HE) - abrangem as áreas recentes pouco preenchidas e as devolutas para onde se prevê o crescimento da vila.
 - As áreas destinadas à indústria, serviços e equipamentos de interesse e utilização coletiva, estão integradas no perímetro urbano com usos não habitacionais.
 - Áreas destinadas à indústria, serviços e armazenagem (SI) - as novas áreas destinadas a estes usos vão localizar-se preferencialmente na periferia do aglomerado.
 - Áreas destinadas a equipamentos (Eq) - as áreas destinadas a equipamentos exigentes de grandes superfícies localizam-se na periferia do aglomerado.

Áreas operacionais - Áreas habitacionais

- ❖ HC 1 - Núcleo urbano histórico

Área correspondente ao interior das muralhas, ao núcleo que se desenvolve a sul até à Rua das Cantinas, e a Norte, núcleo que se afunilou até à margem da ribeira. Área urbana mais antiga, conjunto mais importante do património arquitetónico de Avis. Esta área exige um plano de salvaguarda e o respeito pela proteção às muralhas, monumento nacional por Decreto de 16 de junho de 1910, que já foi elaborado e está em vigor, tendo o limite desta área sido alterado pelo PPSVCHA.
- ❖ Património edificado
- ❖ HC 2

Área de transição que separa o núcleo histórico do tecido urbano recente. Área de implantação recente de equipamento de uso e interesse público como o mercado, a sede da junta de freguesia e instalações bancárias.
- ❖ HC 3



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Área urbana recente que se desenvolve entre a antiga estrada e as atuais estradas nacionais n.ºs 243 e 244. Área suporte de equipamentos coletivos e de serviços: posto da GNR, sede da Cooperativa 1.º de Maio, polidesportivo coberto, escola primária e parque de máquinas da Câmara. Possui áreas a preencher e suscetíveis de alteração de uso onde se prevê a implantação de novos equipamentos: quartel de bombeiros, abastecimento de combustíveis, estação rodoviária, tribunal, finanças e jardim público.

❖ Unidades hoteleiras inseridas na área urbana consolidada

❖ HE 1

Área de remate do tecido a norte, com exposição dominante a noroeste.

Área sensível no que respeita à imagem e ao enquadramento da vila de Avis.

Exige plano de pormenor, a desenvolver segundo os seguintes parâmetros:

❖ HE 2

Esta área desenvolve-se a norte e a sul do CM 1067.

A sul, parte está preenchida com habitação promovida pelo FFH e parte com habitação decorrente de um plano executado pela autarquia. A norte, a área está comprometida com construções ao longo da EN 244.

❖ HE 3

Esta área corresponde à principal zona de crescimento de Avis na vigência deste Plano.

Nesta área ocorrem os equipamentos: lar da 3.ª idade e parque infantil. Estão previstos: centro de saúde, parque público, centro infantil, escola EB 1, B2 e polidesportivo.

Exige plano de pormenor, numa área residencial em que a altura dominante das edificações deverá ser dois pisos e pontualmente três, a desenvolver segundo os seguintes parâmetros:

❖ HE 4

Esta área foi objeto de um estudo de pormenor de iniciativa da autarquia em parte implementado.

A área não implantada necessita de reconversão. Exige um plano de pormenor ou de loteamento que poderá ser desenvolvido segundo os seguintes parâmetros:

❖ Unidades hoteleiras inseridas nas áreas urbanas em expansão

❖ Unidades industriais inseridas nas áreas urbanas

❖ Áreas para a indústria, serviços e equipamentos de interesse e utilização coletivas

❖ SI



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Esta área com 3,7 ha, foi marcada por um conjunto de edifícios para armazenagem e oficinas ligada ao sector agrícola. A área devoluta terá uma ocupação destinada a oficinas e pequenas indústrias regulamentadas por plano de pormenor executado por iniciativa da autarquia.

- ❖ Equipamentos que exigem grandes superfícies de implantação
- ❖ Desenvolvimento das áreas urbanizáveis - HE
- ❖ Proteção à rede de estradas nacionais
- ❖ Preservação e combate ao ruído

O PU de Avis deverá ser revisto e elaborado ao abrigo das regras relativas à classificação de solos previstas (artigo 10.º) da LBSOTU (Lei n.º 31/2014), uma vez que ficará com categorias de solo do perímetro urbano de Avis vazias, aquando da revisão do próprio PDM.

3.3. Planos de Pormenor

Os Planos de Pormenor desenvolvem e concretizam em detalhe as propostas de ocupação de qualquer área do território municipal, estabelecendo regras sobre a implantação das infraestruturas e o desenho dos espaços de utilização coletiva, a implantação, a volumetria e as regras para a edificação e a disciplina da sua integração na paisagem, a localização e a inserção urbanística dos equipamentos de utilização coletiva e a organização espacial das demais atividades de interesse geral.

No concelho de Avis estão atualmente em vigor 7 planos de pormenor, 2 dos quais só parcialmente constituídas, abrangendo áreas diferentes do território municipal, correspondendo uns a unidades ou subunidades operativas de planeamento e gestão ou a parte delas, e outros extraídos diretamente do PDM. Estes planos adotam modalidades específicas com conteúdo material adaptado a finalidades particulares de intervenção, como é o caso de:

- **Plano de Pormenor da Zona Industrial – Avis** (Aprovado / Ratificado, em Suplemento do D.R. n.º 172 IIS-B de 28/07/1992);

O Plano de Pormenor da Zona Industrial de Avis, teve por objetivo imediato a concretização das diretrizes preconizadas pelo Plano de Urbanização de Avis, através da definição de uma área urbanizável afeta a indústria, armazenagem e serviços oficinais, localizada na zona sul da vila, junto às EN's 243 e 370.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

- **Plano de Pormenor da Área de Expansão Industrial – Avis** (Aprovado / Ratificado, em n.º 142 IS-B de 23/06/1997);

O Plano de Pormenor da Área de Expansão Industrial de Avis (PP da AEI Avis), corresponde a uma área de expansão vocacionada para a indústria, contigua à Zona Industrial já existente, para Sul, com objetivo de através da definição de uma área afeta à indústria, armazenagem e serviços oficinais, consolidar tanto a morfologia urbana e ocupação como das infraestruturas necessárias à afetação.

- **1ª Alteração Plano de Pormenor da Área de Expansão Industrial** (Aprovado / Ratificado, em n.º 22 IIS-B de 02/02/2009 - Alteração do uso dos Lotes 6 e 7), (executado);

Face à dinâmica de procura e de necessidades funcionais que a área de expansão industrial de Avis sofreu, quanto à atribuição de um lote de terreno para a ampliação de uma unidade industrial de congelamento e armazenamento de produtos hortícolas e instalação de um edifício afeto à agro-pecuária – cunicultura, o referido plano foi objeto de alteração que contemplasse a abertura a outros usos compatíveis com os previstos.

- **2ª Alteração ao PPÁEI de Avis** (Aprovado / Ratificado, em Aviso n.º 1709/2017 de 15/02/2017 - Alteração ao lote 1);

Face à dinâmica de procura e necessidades funcionais que a área de expansão industrial de Avis tem sofrido nomeadamente o Lote 1, pertença das instalações da Dardico – Agro-Indústria, S.A., considera-se que o referido plano poderá ser objeto de alteração que contemplasse o aumento dos índices de construção em geral e ajustamento de alinhamentos.

- **Plano de Pormenor da Zona HE3 – Avis** (Aprovado / Ratificado, em Portaria n.º 225/97, de 2 de Abril, n.º 77 IS-B de 02/04/1997), (em execução);

O Plano de Pormenor zona HE3 do Plano de Urbanização de Avis, tem por objetivo a concretização das diretrizes preconizadas pelo Plano de Urbanização de Avis, através da definição de uma área urbanizável afeta à expansão do aglomerado, denominado no PU, localizada na zona nordeste da vila. A área do plano encontra-se consolidada, tanto o nível do ponto de vista urbano como das infraestruturas. Um plano que implantou vários equipamentos que estavam carentes e promoveu a fixação de novos habitantes permanentes.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

- **Alteração ao Plano de Pormenor da Zona HE3 – Avis** (Aprovado / Ratificado, (em execução));

A área objeto de alteração pertencente ao PPHE3 encontra-se consolidada do ponto de vista urbano, com 100% das infraestruturas executadas, 92% dos lotes atribuídos e um nível de ocupação de 100%. Face à dinâmica de procura e necessidades funcionais que esta área específica tem sofrido, o plano foi objeto de alteração contemplando permitir ajustar áreas e alinhamentos, alterar e relocalizar usos para as frações destinadas a equipamentos e espaços verdes e promover novas ligações viárias.

- **Plano de Pormenor da zona HE1- Avis** (Aprovado em AM, Declaração n.º 81/2003 de 1 de março, DL n.º 51 IIS-B de 01/03/2003), (parcialmente executado);

A área abrange maioritariamente uma zona de expansão, embora integre zonas consolidadas, nomeadamente as que se situam junto ao limite da área urbana do Centro Histórico, onde já se encontram diversas edificações, essencialmente moradias unifamiliares isoladas e em banda. Os principais objetivos deste Plano são colmatar carências habitacionais e estruturar a zona de expansão em perfeita articulação com o tecido urbano existente, bem como o resolver insuficiências ao nível de equipamentos no local. O grau de execução deste PP é até à data muito baixo, dada a pouca aderência dos proprietários/promotores dos terrenos e pelas perspetivas de desenvolvimento socioeconómico atuais.

- **Plano de Pormenor da Malcastiça – Ervedal** (Aprovado em AM, em n.º 245 IIS-B de 23/10/1998), (parcialmente executado);

A área abrangida pelo Plano corresponde maioritariamente a uma zona de expansão do aglomerado de Ervedal, integrando algumas zonas consolidadas, nomeadamente as que se situam junto ao limite da área de intervenção, onde já se encontram algumas edificações dos mais diversos usos. Os principais objetivos deste Plano são procurar colmatar carências habitacionais existentes, promover novos espaços públicos e equipamentos perfeitamente articuladas com o tecido urbano existente. A proposta visa essencialmente moradias unifamiliares isoladas e em banda, possibilitando a fixação de novos habitantes permanentes como modo de promover a vivência regular dos espaços.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

- **Plano de Pormenor do Núcleo Turístico da Cortesia – Avis** (R C M n.º 154/2006 de 15 de novembro, n.º 220 IS-B de 15/11/2006, entrada em vigor a 16/11/2006), (parcialmente executado);

A área de intervenção deste PP corresponde a uma área vocacionada para o turismo e lazer, definida pelo PDM_AVIS como UOPG 2, desde 1997 e cujas propostas se encontram em grande parte implementadas desde 2009.

- **Plano de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Centro Histórico de Avis – Avis** (Regulamento n.º 135/2008 de 18 de março, n.º 55 IIS-B de 18/03/2008 entrada em vigor a 19/03/2008), (em execução);

O PPSVCH tem como objeto a ocupação, o uso e a transformação do solo na respetiva área de intervenção através da, revitalizar e devolver à estima pública o Centro Histórico, promovendo a requalificação dos espaços públicos, reforçando a rede de infraestruturas e equipamentos necessários à realidade de Avis numa perspetiva de reutilização de imóveis degradados e devolutos. Salvaguardar os valores notáveis, manter o equilíbrio morfológico e eliminar as discrepâncias volumétricas, possibilitando a fixação de novos habitantes permanentes como modo de promover a vivência regular dos espaços. O Plano procura ainda reordenar a circulação viária e estacionamento e eliminar as barreiras arquitetónicas na tentativa de conciliar a relação automóvel/peão.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

IV. CONCLUSÕES

O território existente deve ser estudado para redefinir as normas regulamentares em função das necessidades previsíveis para os próximos 10 anos. Deste modo, de forma generalizada, afere-se que os limites dos perímetros urbanos deverão ser objeto de análise e reavaliação, repensando-se não só as áreas e usos como os seus limites. As normas regulamentares associadas deverão de igual forma ser objeto de conveniente reapreciação e atualização legal.

É ainda necessário proceder à delimitação de condicionantes nas áreas das captações, reservatórios do concelho e outros equipamentos integrados nas redes públicas de abastecimento de água, assim, como demarcar os respetivos perímetros de proteção, prevendo-se, também, necessidades futuras. Deve ser feito idêntico procedimento para as infraestruturas de transporte e mobilidade, bem como para as estações de tratamento de água residuais e outras instalações ou equipamentos integrados nas redes de saneamento básico, prevendo-se de igual forma necessidades futuras de expansão ou criação de novos equipamentos/instalações.

A resolução de áreas clandestinas existentes, assumindo-as como AUGIS (Áreas de Génese Ilegal) ou dissolvendo-as plenamente.

Deve continuar a usar-se as Unidades de Gestão no território de modo a garantir uma delimitação específica e planeada para um determinado local, deixando em aberto a necessidade da criação ou desafetação de unidades, bem como à redefinição das mesmas.

Verifica-se também a necessidade de planeamento para as áreas onde se encontram implementados equipamentos ou infraestruturas, mas principalmente cemitérios e campos de jogos, quando localizados fora de perímetros urbanos, com previsão de futuras expansões,

Há também necessidade de proceder a uma revisão dos índices construtivos e do regime de edificabilidade definidos para as diferentes classes e categorias do solo.

Deve ser dada prioridade à reabilitação de zonas consolidadas em alternativa às áreas de expansão, incentivando o município e os privados a desenvolver propostas, criando outras Áreas de Reabilitação Urbana descentralizadas para além da do aglomerado de Avis em vigor.

As áreas de ocupação designadas como “quintinhas/montes” dada a dimensão e o número de alguns casos, justificam a definição do conceito, mas sem introdução de novos perímetros urbanos.

Considerando a importância estratégica das 3 zonas (Zona Histórica, Industrial e Desportiva) para o concelho, o PDM deverá plasmá-la, de forma direta e indireta na sua estratégia de ordenamento,



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

nomeadamente numa revisão dos índices construtivos e do regime de edificabilidade definidos para as diferentes classes e categorias do solo, com discriminação positiva.

A revisão do PDM AVIS, deverá ainda prever a localização futura das intervenções consideradas estruturantes ao desenvolvimento estratégico do concelho para os próximos anos, entre as quais se destacam:

- Zonamento para o desenvolvimento de Planos de Pormenor (Consolidação da Zona Histórica, Expansão Industrial, Ampliação e Requalificação da Desportiva);
- Expansão e redefinição da Unidade de Gestão do Complexo de Clube Náutico, com equipamentos de apoio, ampliação da praia fluvial, unidades de formação, construção de parque aquático, acomodações de apoio, cais e áreas de logística;
- Promover a reaquisição e proteção dos furos de “água profunda”, bem como criar constrangimentos ao uso desregrado e desadequada da “água superficial”, dadas as necessidades correntes e as perspetivas de futuro;
- Criação de uma nova Unidade de Gestão de Apoio ao Desporto e Recreio, que interligue a vila de Avis à zona do Clube Náutico;
- Rever a proteção relativo ao corte de azinheiras, montado de sobro ou zonas especiais, bem como da proteção ao património edificado e arqueológico, nomeadamente polos de interesse especiais;
- Expansão generosa da Zona Industrial de Avis para incentivar o dinamismo na procura;
- Redefinição e diferenciação de duas novas Zonas industriais nas proximidades do aglomerado de Avis;
- Criar uma área de apoio logístico, devidamente localizado, de fácil acesso e não constrangedor à circulação viária e pedonal.
- Definir infraestruturas de acordo com o planeamento a 10 anos, nomeadamente abastecimento de água e resíduos sólidos e líquidos;
- Repensar a rede rodoviária, nomeadamente os IC's, uma vez que a ferroviária não está nas previsões da próxima década.

Resumindo, a necessidade de revisão do PDM de Avis, resulta de uma imposição legal (n.º 2 do artigo 199.º do RJIGT), o qual deverá refletir não só uma peça administrativa, mas acima de tudo a visão estratégica definida para o concelho a 10 anos. A redefinição das opções de ordenamento e as



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

necessidades de planeamento, deverão ter em consideração a visão futura definida para o concelho, salvaguardando as seguintes orientações:

- Promoção, consolidação e expansão do Cluster Desportivo;
- Promoção, consolidação e expansão do Cluster da Agroindústria;
- Promoção, dinamização e consolidação do setor do Turismo;
- Promoção, consolidação e expansão de Avis (território), enquanto polo de atração turística;
- Promoção e dinamização das indústrias associadas à agroindústria, agroalimentares, agroflorestais, componentes, logística, antes e depois do Cluster;
- Promoção e dinamização das indústrias associadas ao desporto, nomeadamente ao desporto náutico, componentes, serviços, logística, antes e depois do Cluster;
- Promoção e dinamização da economia associadas ao Desporto e Turismo, equipamentos, hotelaria, adaptações, serviços, logística, de apoio ao Cluster;
- Promoção da reabilitação urbana, tanto para suprimento de necessidades de alojamento e equipamentos, na revitalização de zonas mais antigas e desabitadas dos centros urbanos, como da reabilitação do espaço público;
- Avaliação das necessidades de novas respostas na saúde, segurança, educação, comércio e outros serviços, em função do dinamismo gerado em grande parte pela atividade económica positiva;
- Planeamento, organização e dinamização do financiamento comunitário ou outros disponíveis, bem como promoção do mecenato;
- Consolidação, desenvolvimento, atualização das políticas sociais, ambientais, educativas, culturais e desportivas;
- Incentivar a educação/formação, com especial enfoque na construção de uma escola com novas valências e que permita o ensino profissional, como ponto estrutural de dinamismo futuro, apoiando as ações que vão ao encontro dos Cluster enunciados.



RELATÓRIO DE ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE AVIS

Siglas e abreviaturas

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

ARH – Administração de Região Hidrográfica

ARU – Área de Reabilitação Urbana

CDDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional

CIM – Comunidade Intermunicipal

CPA – Código do Procedimento Administrativo

D.R. – Diário da República

DGPC – Direção-Geral do Património Cultural

DGT – Direção-Geral do Território

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

INE – Instituto Nacional de Estatística

LBSOTU – Lei de Bases do Solo, do Ordenamento do Território e do Urbanismo

NUT – Nomenclatura de Unidade Territorial

PDM – Plano Diretor Municipal

PDM_AVIS – Plano Diretor Municipal de Avis

PEOT – Plano Especial do Ordenamento do Território

PMOT – Plano Municipal de Ordenamento do Território

PNPOT – Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

PP – Plano de Pormenor

PROT – Plano Regional de Ordenamento do Território

PROTA – Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo

PU – Plano de Urbanização

REN – Reserva Ecológica Nacional

RJIGT – Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial